UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UISSARA TAINA SILVÉRIO DOS SANTOS

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

CAMPINAS

2024

UISSARA TAINA SILVÉRIO DOS SANTOS

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Educação Física, na área de Biodinâmica do Movimento e Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

ESTE TRABALHO CORRESPONDE A VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA UISSARA TAINA SILVÉRIO DOS SANTOS, E ORIENTADA PELO PROF. DR. ROBERTO RODRIGUES PAES.

CAMPINAS

2024

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

Sa59e

Santos, Uissara Taina Silvério dos, 1995-
O esporte na Educação Física infantil : reflexões e possibilidades para o ensino, vivência e aprendizagem à luz da Pedagogia do Esporte / Uissara Taina Silvério dos Santos. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Roberto Rodrigues Paes.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação Física.

1. Ensino. 2. Esportes. 3. Infância. 4. Educação básica. I. Paes, Roberto Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Sports in children's Physical Education : reflections and possibilites for teaching, experience and learning in light of the Pedagogy of Sport
Palavras-chave em inglês:
Teaching
Sports
Childhood
Basic education
Área de concentração: Biodinâmica do Movimento e Esporte
Titulação: Mestra em Educação Física
Banca examinadora:
Roberto Rodrigues Paes [Orientador]
Riller Silva Reverdito
Fernanda Moreto Impolcetto
Data de defesa: 29-05-2024
Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)
- ORCID do autor: https://orcid.org/0000-0001-9697-4018
- Currículo Lattes do autor: https://lattes.cnpq.br/7729066733027698

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes
Universidade Estadual de Campinas
Orientador

Dr. Riller Silva Reverdito
Universidade do Estado de Mato Grosso
Membro da banca

Dra. Fernanda Moreto Impolcetto
Universidade Estadual Paulista
Membro da banca

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DEDICATÓRIA

Á minha família, a de sangue e a que envolve as pessoas escolhidas para me acompanhar nessa jornada (vida).

Aos inquietos e inquietas com o mundo, que acreditam que a educação é o melhor caminho para transformar a realidade.

AGRADECIMENTOS

À minha família, sem eles não haveria razão. Minha mãe, Edilene, que sempre fez o possível para eu e meu irmão nos dedicarmos aos estudos, encorajando e buscando os melhores caminhos; conseguindo comprovante de residência para nos colocar na melhor escola pública da região (leve fraude, por uma boa causa), guiando os caminhos para entrarmos na ETEC de Itaquera, incentivando e acreditando que conseguiríamos bolsas de estudo no ProUni para cursarmos a Universidade, deu certo mãe! De brinde ainda tem o mestrado e concurso público, arrasamos! Obrigada por tanto! Pelo sorriso fácil que renova as energias e pelo colo.

Ao meu irmão, Kinho, (Cassiano Eryck na realidade, como reclamou da citação vou escrever de todas as maneiras que te chamo, somente para irritá-lo). Obrigada por ser parceiro, por falar "Vai estudar menina!" quando estou falando coisas sem sentido só para passar tempo e postergar o que tenho para fazer. Obrigada por me ouvir (mesmo quando não aparenta ter vontade alguma), por assistir jogos do Corinthians comigo e ser exemplo desde sempre, na vida e nos estudos.

Agradeço a vocês por inspirarem e tenho orgulho em fazer parte de uma família de educadores. O que faço é por vocês!

Ao meu pai, Valter, por me apoiar e incentivar a gostar de esporte. Talvez não tenha percebido, mas em meio a um mundo em que antigamente meninas não eram incentivadas a ter tal característica, você parecia não se importar e me levava para te assistir jogar futebol, nadar na lagoa, andar de bicicleta, fazer trilha; brincava comigo no campo, na rua, me dava bola de presente de aniversário, geralmente de vôlei – a única de basquete furou enquanto brincava na rua, foram arremessar na cesta (suporte de lixo do portão) e acertaram na lança. Obrigada por me ensinar tudo que tenho vontade, desde empinar pipa (só sei desbicar para um lado, mas está valendo!) ou construir um muro. Sinto-me capaz de fazer tudo que quero! Obrigada Érica, pelo apoio, cuidado e risadas nestes anos.

À minha vó Nena, por cuidar de mim, me enviar e receber da escola quando era necessário, e estabelecer hora para tudo: hora de almoçar, comer fruta (às vezes balinhas, separadas para cada neto na mesma quantidade ao lado do filtro de barro), dormir (se não quiser dormir, descansa!), fazer lição, tomar Yakult, café da tarde, brincar, tomar banho, jantar e dormir. Parece um general em seu quartel? Sim… risos! Mas era como ela conseguia organizar o dia para cuidar de vários netos, além do que, uma rotina faz bem! Hoje tanto se fala sobre o assunto, mas a minha vó é pioneira! Planner para quê?

Ao meu vô Milton (*in memoriam*), que apesar de concluir seu estudo pelo supletivo, depois de ter criado todos os filhos e boa parte dos netos, sempre incentivou para que todos na família estudassem, me pegava na escola quando saia mais cedo, separava revistas Recreio que sobravam em seu trabalho, mesmo depois que já estava acometido pelo Alzheimer, em todos os domingos! (sem exceção!). Quando saia de casa para retornar a Campinas, ele me perguntava: — Mas tá indo aonde nesse horário? E eu respondia: — Vou para Campinas, vô, amanhã tenho aula da faculdade. E ele todo contente, com sorriso no rosto dizia: — Aah! Mas está na faculdade? Meus parabéns! Meus parabéns! Sinto saudades, obrigada por tudo!

Às minhas "mães", mulheres que dedicaram tempo, carinho e amor, contribuindo para o meu crescimento. Vó se torna mãe, tia se torna mãe, mães de amigas se tornam tias… que também se tornam mães! Sem vocês eu não seria nem metade do que sou. Obrigada tias: Ivonete, Angélica, Hosana, Rosana, Luciane, Silmara, Cássia.

À minha família Silvério e Santos, por me acompanhar e incentivar. Em especial, à minha tia Edna, que desde pequena se tornou minha referência em relação ao estudo, sempre centrada e dedicada, criando os pernilongos para analisar… risos. À minha prima-irmã Patrícia,

por ser amiga, parceira dessa experiência e outras, um exemplo de mulher, e ao meu tio Wellington por incentivar e gerar oportunidades que não teria sem seu apoio.

Às pessoas que fazem parte da família que eu escolhi, que são importantes e emanaram amor. Em especial, Wichelli Oliveira, Sillas Santos, Bárbara Barros, Ana Beatriz Pereira, Rafaela Guaraldo, Vanessa Almeida, Renata Barbosa, Jade Ortega e Nélly Soares, agradeço por proporcionarem momentos de alegria que me ajudaram a equilibrar a balança da vida, trazendo leveza, por me ouvir, dar força e suporte, obrigada!

Aos professores que passaram pelo meu caminho durante a minha vida. Acredito que este trabalho é fruto da dedicação e paciência de todos ao longo dos anos. Em especial, meus professores de Educação Física da ETEC de Itaquera, Vandinho Silva e Alexandre Amorim, por incentivar meu gosto por esportes e aumentar ainda mais o meu desejo em seguir a área, obrigada pelos bons exemplos profissionais. E aos meus queridos professores da PUC - Campinas, que tem meu carinho e gratidão por contribuírem para uma das etapas mais incríveis da minha vida.

Aos meus alunos. Sem vocês eu não seria professora. Cada dia tenho mais orgulho em contribuir e aprender com vocês.

Aos companheiros de laboratório, integrantes do GEPESP, Talita Silva, Igor Santos, Leomar Cardoso, Silas Sinotti, Matheus Almeida, Douglas Brasil e, em especial, Paula Simarelli.

À coorientadora, companheira de laboratório e amiga, Paula Simarelli, minha eterna gratidão. Obrigada por ter retomado o Gepespinho em 2016 e possibilitar minha inserção neste grupo. Agradeço a paciência, o carinho, seus ensinamentos e contribuições que vão para além do meio acadêmico. Obrigada por se tornar uma querida amiga e por ser exemplo de dedicação e altruísmo, por se preocupar em aumentar a diversidade de pessoas que ingressam na pós-graduação, por acreditar no meu potencial e pela oportunidade.

Aos professores da banca, Fernanda Impolcetto e Riller Reverdito, pelo tempo dedicado ao meu trabalho e cuidado durante as contribuições na qualificação. Trouxeram novas perspectivas de forma leve (sem gerar traumas, risos). Fico feliz em contar com a presença de vocês.

Ao meu orientador que tornou tudo isso possível. Obrigada por ser a referência das referências, Roberto Rodrigues Paes, que honra poder fazer parte do grupo de alunos que passaram por sua instrução. Observar de perto e comprovar tudo que falam a respeito do senhor. Obrigada por permitir que este trabalho fosse realizado, abrir as portas do GEPESP e contribuir para a formação de um grupo diverso. O senhor fez e continua fazendo a diferença na vida das pessoas.

A Deus, sem ele nada disso seria possível. Acreditar em algo maior, que a força da bondade e do amor são capazes de mudar tudo, e que a educação é sempre o melhor caminho, foi o que, por muitas vezes, me motivou a continuar.

Quem costuma vir de onde eu sou
Às vezes não tem motivos pra seguir
Então levanta e anda, vai, levanta e anda
Vai, levanta e anda
Mas eu sei que vai, que o sonho te traz
Coisas que te faz prosseguir
Vai, levanta e anda, vai, levanta e anda
Vai, levanta e anda, vai, levanta e anda
Irmão, você não percebeu
Que você é o único representante
Do seu sonho na face da terra
Se isso não fizer você correr, chapa
Eu não sei o que vai
(Emicida – Levanta e Anda)

RESUMO

As perspectivas da Pedagogia do Esporte podem ser um caminho para auxiliar na inserção do esporte como um conteúdo na Educação Infantil, visto que há um distanciamento entre o contexto e este fenômeno sociocultural. Para compreender este cenário tivemos como objetivo investigar a presença do esporte na Educação Infantil e contribuir com a promoção do mesmo à luz da Pedagogia do Esporte. No primeiro capítulo foi realizado uma revisão de escopo para identificar os estudos que discutam acerca do esporte neste contexto no cenário nacional, entre os anos 2000 e 2022, estabelecemos a inclusão dos artigos científicos e relatos de experiência. Após as etapas de seleção dos artigos, obtivemos apenas três relatos de experiência artigos para análise, podemos apontar como principal resultado a escassez de investigações nesse contexto, indicando para uma urgência no desenvolvimento científico a fim de garantir práticas mais coerentes. No segundo capítulo com o intuito de apresentar orientações práticas com possibilidade de intervenções envolvendo o esporte para colaborar com a sua integração no cotidiano das crianças, relacionamos os pressupostos e referenciais da Pedagogia do Esporte com os direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, indicando que o há possibilidade de inclui-lo como conteúdo e garantir que os direitos sejam respeitados. Encontramos os benefícios que as vivências esportivas podem apresentar para as crianças em documentos que norteiam a prática esportiva em outros contextos no Brasil. A fim de tornar tangível as discussões apresentadas no estudo, produzimos três unidades didáticas que abordam os Jogos Paralímpicos, atletismo, vôlei sentado e bocha, seguidas de um plano de aula com propostas destinadas as crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses. Nos planos de aulas indicamos o objetivo principal da aula, o referencial da Pedagogia do Esporte que será desenvolvido, os campos de experiência, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, as estratégias metodológicas, os recursos e avaliação. Conseguinte, concluímos que é possível abordar o esporte na Educação Infantil e que este fenômeno sociocultural pode ser um facilitar no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Esporte. Infância. Educação Básica.

ABSTRACT

The perspectives of Sports Pedagogy can be a way to help insert sport as a content in Early Childhood Education, since there is a distance between the context and this sociocultural phenomenon. To understand this scenario, we aimed to investigate the presence of sport in Early Childhood Education and contribute to its promotion in the light of Sport Pedagogy. In the first chapter, a scoping review was carried out to identify studies that discuss sport in this context on the national scene, between the years 2000 and 2022, we established the inclusion of scientific articles and experience reports. After the article selection stages, we only obtained three experience reports articles for analysis. We can point out as the main result the scarcity of investigations in this context, indicating an urgency in scientific development in order to guarantee more coherent practices. In the second chapter, with the aim of presenting practical guidelines with the possibility of interventions involving sport to collaborate with its integration into children's daily lives, we relate the assumptions and references of Sport Pedagogy with the learning rights of the National Common Curricular Base, indicating that o there is the possibility of including it as content and ensuring that rights are respected. We found the benefits that sporting experiences can bring to children in documents that guide sporting practice in other contexts in Brazil. In order to make the discussions presented in the study tangible, we produced three teaching units that cover the Paralympic Games, athletics, sitting volleyball and bocce, followed by a lesson plan with proposals aimed at children between 4 and 5 years and 11 months. In the lesson plans we indicate the main objective of the class, the Sports Pedagogy framework that will be developed, the fields of experience, learning and development objectives, methodological strategies, resources and evaluation. Therefore, we conclude that it is possible to approach sport in Early Childhood Education and that this sociocultural phenomenon can be a facilitator in the teaching-learning process.

Keywords: Teaching. Sport. Infancy. Basic Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos 33
Figura 2: Relação do esporte e dos direitos de aprendizagem 53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura da dissertação.....16
Quadro 2: Periódicos utilizados na Revisão de Escopo.....31
Quadro 3: Síntese dos resultados.....34
Quadro 4: Unidade didática para o ensino dos Jogos Paralímpicos e Atletismo.....58
Quadro 5: Plano da aula 1.....58
Quadro 6: Unidade didática para o ensino vôlei sentado.....59
Quadro 7: Plano da aula 4.....60
Quadro 8: Unidade didática para o ensino da bocha paralímpica.....61
Quadro 9: Plano da aula 4.....62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

EF: Educação Física

EFE: Educação Física Escolar

EI: Educação Infantil

PE: Pedagogia do Esporte

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 15

2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO 16

3 INTRODUÇÃO 17

3.1 Objetivo geral 21

3.2 Objetivos específicos 21

4 LIMITES DO ESTUDO 22

REFERÊNCIAS.....23

5 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....28

5.1 Metodologia 31

5.2 Resultados e discussões 33

5.3 Considerações.....37

Referências 39

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 45

6.1 Esporte e infância 47

6.2 Os direitos de aprendizagem da BNCC e sua relação com o esporte 50

6.3 Proposta pedagógica 53

6.3.1 Organização e sistematização 54

6.3.2 Aplicação 55

6.3.3 Avaliação 56

6.4 Considerações finais 64

Referências 65

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 71

Referências 73

1 APRESENTAÇÃO

O tema deste estudo surgiu em consequência da minha experiência em uma instituição de Educação Infantil na qual a proximidade com os alunos me permitiu observar as demandas advindas das vivências e percepções das próprias crianças, percepções estas provenientes das interações fora do contexto escolar. Na época, vivenciamos a ampla divulgação da mídia sobre as Olimpíadas e Paralimpíadas. Entre os inúmeros conteúdos abordados nas propostas pelas educadoras, o esporte não era contemplado, seja no aspecto teórico ou prático.

Ao observar este cenário e buscar aproximações com as discussões do nosso Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP), surgiram algumas inquietações e o meu interesse em contribuir para que as crianças tivessem acesso a este fenômeno sociocultural desde a Educação Infantil, e que os professores e gestores tivessem a possibilidade de olhar o esporte considerando sua essência educacional. Tive a oportunidade de lecionar para crianças nesta etapa e o cotidiano na escola fortaleceu a percepção de que este tema precisa ser investigado e que há muitas possibilidades para abordarmos o esporte de modo que possamos contribuir com o desenvolvimento das crianças.

2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Quadro 1: Estrutura da dissertação

Introdução Introdução. Problema. Justificativa. Objetivo Geral. Objetivos Específicos. **Capítulo 1** **Objetivo Geral:** Identificar estudos que discutam acerca do esporte como um dos conteúdos da Educação Infantil, no cenário nacional, e apresentar iniciativas e contribuições para esta etapa. **Proposta Metodológica:** Revisão de escopo. **Capítulo 2** **Objetivo Geral:** Apresentar orientações práticas com possibilidade de intervenção envolvendo o esporte para colaborar com a sua integração no cotidiano das crianças. **Proposta Metodológica:** Texto teórico propositivo. **Considerações Finais**

Fonte: Autores

3 INTRODUÇÃO

As críticas concernentes aos benefícios sociais do esporte e seu potencial educativo estão fundamentadas na lacuna entre o ideal e o real, ou seja, a teoria e a prática, contribuindo para concepções que alegam que o esporte não seria pedagogicamente adequado para o contexto escolar (Gaum, 2019). Para Tenner *et al*. (2016), apesar de compreendê-lo como um grande fenômeno repleto de significados e reflexos da construção histórica e cultural, somente o esporte não traz valores pré-concebidos, assim como outros conteúdos, mas o modo como é apresentado e as escolhas metodológicas podem influenciar os praticantes, seja de maneira positiva ou negativa.

Para González *et al.* (2014), o processo de inclusão do esporte nas escolas teve ao menos dois períodos que merecem ser destacados. Aproximadamente entre 1900 e meados da década de 1960 ocorreram muitos debates em relação ao caráter educativo do esporte na Educação Física (EF), "como o culto ao espetáculo, aos heróis esportivos e à *hipercompetição*" (González, 2014, p. 123). O segundo período seria entre as décadas de 1960 e 1980, época em que a expressão "esportivização da EF" definia as aulas no ambiente escolar pois "passaram a assumir as características de aulas de iniciação esportiva, proliferaram as competições esportivas escolares nos diferentes níveis [...] que assumiram um caráter orientador e normativo para o trabalho dos professores" (González, 2014, p. 124).

Por certo tempo a EF e o esporte foram considerados sinônimos, contribuindo para a manutenção da instrumentalização da EF a fim de nutrir o sistema esportivo, criando público para consumir e novos atletas (Bracht, 2000), segundo a perspectiva da Pedagogia do Esporte (PE) que define a organização, sistematização, aplicação e avaliação como etapas cruciais para o desenvolvimento das intervenções que abordam o tema (Galatti *et al.*, 2014; Leonardi; Berger; Reverdito, 2019; Paes; Balbino, 2009; Reverdito; Scaglia; Paes, 2009).

Algumas confusões a respeito do esporte na escola foram esclarecidas por Reverdito *et al.* (2016). A primeira questiona se em algum momento realmente o esporte de rendimento foi inserido no ambiente escolar, levando em consideração as nuances referentes a esta prática e a realidade das escolas nas décadas de 1970 e 1980. Para Paes (2002), o que tivemos ao longo destes anos foram práticas "esportivizadas". A segunda aborda o debate levantado por Castellani Filho (1998) quando se refere ao esporte **da** escola em distinção ao esporte **na** escola. O primeiro estaria alinhado com os objetivos da escola e o segundo teria seu foco em atender às instituições esportivas. Para Reverdito *et al.* (2016), "não existe um 'esporte na escola' e outro 'esporte da escola'. O que existe é esporte; fenômeno sociocultural que, no

ambiente escolar, deverá ir ao encontro dos objetivos definidores do papel social da Instituição escola" (Reverdito, 2016, p. 59).

A terceira confusão é referente a concepção que a competição está atrelada ao capitalismo. Por determinado período foi compreensível tal associação em consequência da esportivização, porém a competição faz parte do esporte e deve ser ensinada como os outros conteúdos – também de modo pedagógico. A quarta e última confusão relaciona-se ao processo de negação da essência do esporte, que se relaciona ao jogo e ao empenho em distanciar o jogo do esporte. As discussões foram pertinentes pois contribuíram com o processo de reflexão sobre a compreensão do esporte e acreditamos que "o esporte enquanto uma cultura herdada, que se desenvolveu no bojo de grandes processos de transformações sociais, tem na escola um espaço para ressignificação e recriação, na medida em que cabe à escola essa finalidade" (Reverdito *et al.*, 2014, p. 65)

O ambiente escolar é um contexto fundamental para o ensino do esporte, considerando que deve-se permitir o alcance da cultura (Paes, 1996). De acordo com a Lei 9394/1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Brasil, 1996), a EF é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Desde 2013, as crianças, a partir de quatro anos devem, obrigatoriamente, estar matriculadas em uma instituição de ensino, obrigatoriedade essa que encontra respaldo no Artigo 29, da Lei nº12.796/2013, uma vez que este defende que "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Brasil, 2013).

Na etapa da Educação Infantil, o processo de ensino-aprendizagem ocorre integralmente, não havendo a segmentação das disciplinas e a obrigatoriedade da presença dos professores especialistas (Martins *et al*., 2021), fato que não se restringe ao Brasil, mas que também acontece nos Estados Unidos, na Alemanha e na Europa, (Brian *et al*., 2017; European Commission/Eacea/Eurycide, 2019; Wainwright *et al*., 2018). Ainda que o termo Educação Física não seja encontrado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (nesta etapa) e em outros documentos norteadores da Educação Infantil (EI) (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI), a ênfase do corpo/movimento e dos jogos/brincadeiras nos processos pedagógicos contribui para a necessidade de especialistas da área neste cenário (Mello *et al.*, 2016).

Já sabemos que os primeiros anos de vida são fundamentais e fornecem uma base para o desenvolvimento integral das pessoas, sendo as experiências vivenciadas nos anos iniciais,

positivas ou negativas, influenciadoras da construção da arquitetura cerebral e capazes de impactar o em diferentes áreas da vida (Ivana Moreira, 2020; University, 2010). Sendo assim, faz-se necessário entender a inserção da criança na Educação Infantil para além da visão assistencialista. A partir das mudanças que ocorreram na sociedade nas últimas décadas, o cuidado com as crianças precisa estar associado ao educar (Rodrigues; Freire, 2017), oportunizando, com isso, as relações sociais com outras crianças e adultos, auxiliando também na compreensão das características pessoais e incentivando a realização de propostas pedagógicas (Coelho *et al.*, 2019).

A criança que frequenta a EI de acordo com Boyd e Bee (2011), está em processo de formação da sua estrutura cerebral, permitindo ter maior concentração, atenção e memória do que nos anos anteriores. A visão periférica nesta idade é limitada, fator que pode contribuir para os acidentes. A interação entre a visão e as sensações corporais permitem que a criança desenvolva a habilidade de equilibrar-se, que é aprimorada no processo de maturação destes aspectos que ocorrem neste período. O desenvolvimento motor passa pelo aperfeiçoamento das habilidades de movimento fundamentais e permite que a criança sincronize ações que envolvam movimentos dos braços e pernas.

Em relação ao desenvolvimento motor, Freire (2011) defende que os esquemas motores são construídos a partir dos aspectos biológicos, psicológicos e dos fatores ambientais, além de sinalizar para termos atenção ao estabelecer movimentos desejáveis para cada idade e esquecer da relação que o movimento tem com o ambiente. Isolar o aspecto motor pode reduzir a EF e distanciá-la do seu papel pedagógico, visto que as "habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo" (Freire, 2011, p. 15). Cada criança se desenvolve em seu ritmo próprio, sendo irreal crer que as particularidades do contexto étnico, social e cultural não causam interferências neste processo.

Na concepção de Piaget (1971), as crianças nesta fase estão passando pelo estágio pré-operatório. Ferrari (2014) ressalta que a idade da criança em cada período pode ser modificada, o fator imutável seria a sequência em que eles ocorrem. O desenvolvimento infantil se relaciona com o avançar da capacidade simbólica, da linguagem que permite um grau maior de socialização, da intuição e do pensamento e "o egocentrismo ainda continua presente, pois observa-se que nesse estágio, o sujeito ainda não concebe uma realidade da qual não faça parte devido a ausência de esquemas conceituais e da lógica" (Ferrari, 2014, p. 20).

Considerando as características das crianças e o ambiente em que estão inseridas, a EF nesta etapa, e nas demais, tem o papel de "introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal

de Movimento [...] formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica, a Luta e as práticas alternativas" (Rangel; Darido, 2017, p. 35). A participação de todos é um princípio básico que deve ser incentivado pelo professor, além das atitudes respeitosas, solidárias e cooperativas (Araújo; Monte, 2015). As intervenções devem objetivar o desenvolvimento integral das crianças, que inclui aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (Guirra, 2009).

O esporte, ao ser desenvolvido a partir de procedimentos pedagógicos compatíveis com o contexto e da necessidade dos alunos, deve respeitar as suas singularidades e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, (Galatti; Paes, 2006; Korsakas; De Rose, 2002). Dentre suas múltiplas possibilidades, Sedorko e Finck (2016) citam que neste âmbito a prática deveria se fundamentar nas concepções que favoreçam a liberdade, participação e cooperação, sendo essencial proporcionar situações que instiguem questionamentos sobre a realização dos movimentos, além de atribuir valores e atitudes apropriadas (Barroso; Darido, 2009).

No cenário nacional, temos na escola o principal espaço de oportunidade para o acesso a práticas esportivas que sigam um processo de sistematização e organização (Riller, Galatti, Scaglia, 2022). Para Paes (2022), só este fato seria suficiente para justificar seu ensino no ambiente escolar. O esporte é um fenômeno inserido em diversas culturas ao redor do mundo, consegue mobilizar multidões e está presente em nosso cotidiano (Ivana Moreira, 2022). Seu ensino pode facilitar o processo educacional das crianças, auxiliar na democratização da iniciação esportiva, oportunizar vivências esportivas que podem contribuir para as relações justamente por possibilitar aproximações e igualar as pessoas, além de melhorar a qualidade de vida ao unir-se com outros fatores e fomentar a cultura esportiva contribuindo para a devida compreensão do esporte como um fenômeno sociocultural (Paes, 2022).

Ainda hoje a prática pedagógica da EF se depara com grandes desafios na EI que são incitados pelas alterações nos documentos norteadores e pela própria sociedade (Farias, 2019). Na revisão de Farias (2019), foi possível notar que nos últimos anos houve um aumento considerável nas pesquisas que investigam a área, porém em seus resultados o esporte não é mencionado como tema de nenhuma pesquisa. Entre os resultados de outra revisão que analisou a diversidade cultural, formação profissional, educação do corpo e planejamento pedagógico, o esporte também não aparece. Esta última revisão também pontua que as poucas produções identificadas na revisão evidenciam as dificuldades dos professores em atuar nesta etapa da educação básica, porém não fornecem orientações ou propostas que facilitem as intervenções

(Moura; Costa; Antunes, 2016). A ausência do tema nessas revisões mais recentes pode sinalizar a manutenção do distanciamento da EI das discussões da EF sobre a temática, contribuindo para o afastamento das modalidades esportivas dos currículos das instituições de EI (Richter; Gonçalvez; Vaz, 2011).

A partir do entendimento dos benefícios do esporte enquanto conteúdo a ser ensinado na EI como algo além do componente extracurricular, a escassez de pesquisas que abordem o tema e a necessidade de orientações para facilitar o cotidiano dos professores nos levam a acreditar que os pressupostos da PE podem auxiliar neste processo de inserção do esporte na primeira etapa da educação básica, considerando que entre os seus objetos de estudo está o processo de ensino, a vivência e a aprendizagem do esporte (Galatti *et al.*, 2014), enquanto e nos princípios balizadores está a busca pela participação de todos alunos, o despertar do prazer e interesse pelo esporte, o estabelecimento de relações com valores morais (cooperação, ética, respeito) e o estímulo das múltiplas competências das crianças (Montagner, 2018). Deste modo, frente ao cenário apresentado no que se refere ao esporte no contexto da Educação Infantil, alguns questionamentos foram levantados e fundamentarão a presente pesquisa, sendo eles:

- Como o esporte é abordado na Educação Infantil, no contexto brasileiro? Qual é a visão da literatura científica sobre essa questão?
- Quais contribuições a Pedagogia do Esporte pode oferecer aos professores de educação física inseridos nesta etapa da educação básica?

3.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a presença do esporte na Educação Infantil e contribuir com a promoção do mesmo à luz da Pedagogia do Esporte.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar estudos que discutam acerca do esporte na Educação Infantil, no cenário nacional;
- Apresentar orientações práticas com possibilidades de intervenções envolvendo o esporte para colaborar com a sua integração no cotidiano das crianças.

4 LIMITES DO ESTUDO

A primeira limitação encontrada para a elaboração deste estudo está relacionada à escassez de investigações aprofundadas sobre o tema, empecendo a busca de referências para construir as discussões. Sendo assim, optamos por fundamentar-nos nas concepções proveniente da Pedagogia do Esporte (Galatti; Paes, 2006; Montagner, 2018; Paes, 2022; Reverdito; Galatti; Scaglia, 2022), sendo necessário que futuras pesquisas explorem outras áreas da Educação Física, assim como fizemos no primeiro capítulo, em que apresentamos um estudo de revisão baseado em periódicos utilizados em outros estudos da área, consequentemente excluindo algumas bases de dados da Educação Física Escolar e outros tipos de pesquisa, como dissertações e teses que não foram contemplados em nossos critérios de inclusão.

Em nosso texto teórico propositivo, assumimos a intenção de relacionar as informações da BNCC destinadas à Educação Infantil com os pressupostos da Pedagogia do Esporte, porém compreendemos que novas associações podem ser estabelecidas com outras áreas de conhecimento. Ao elaborarmos a pesquisa, buscamos analisar o esporte inserido no turno regular das crianças, desconsiderando as atividades extracurriculares realizadas no contraturno.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, 1 jul. 2009.

BERG, S. Children's Activity Levels in Different Playground Environments: An Observational Study in Four Canadian Preschools. **Early Childhood Education Journal**, v. 43, n. 4, p. 281–287, 28 jul. 2015.

BOYD, D.; BEE, H. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRIAN, A. et al. SKIPing with teachers: an early years motor skill intervention. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 22, n. 3, p. 270–282, 4 maio 2017.

CARSON, V. et al. Short-Term Influence of Revised Provincial Accreditation Standards on Physical Activity, Sedentary Behavior, and Weight Status in Alberta, Canada Child Care Centers. **Early Childhood Education Journal**, v. 43, n. 6, p. 459–465, 1 nov. 2015.

COELHO, V. A. C.; DE MARCO, A.; TOLOCKA, R. E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 5–12, jan. 2019.

EUROPEAN COMMISSION/EACEA/EURYDICE. **Key Data on Early Childhood Education and Care in the Europe**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019.

FARIAS, U. DE S. et al. Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil. **Movimento**, v. 25, p. e25058, 2019.

FERRARI, D. F. M. **Desenvolvimento cognitivo**: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem. Monografia de especialização—Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2011.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educacao Fisica**, v. 25, n. 1, p. 153–162, 2014.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar. **Movimento e Percepção**, v. 6, n. 9, p. 1–10, 2006.

GAUM, C. HOW CRITICAL SPORT PEDAGOGY CONTRIBUTES TO PHYSICAL EDUCATION IN GERMANY. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25066, 16 nov. 2019.

GONZÁLEZ, F. J. et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. Em: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V. DO; OLIVEIRA, A. A. B. (Eds.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: [s.n.]. v. 5p. 121–162.

GUIRRA, F. J. S. **Mediação da professora generalista no trabalho corporal na educação infantil.** Dissertação de Mestrado—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

IVANA MOREIRA. **Primeira infância:** dicas de especialistas para esta etapa que é a base de tudo. 1º ed. São Paulo: Literare Books International, 2020.

KORSAKAS, P.; DE ROSE, D. Os Encontros E Desencontros Entre Esporte E Educação: Uma Discussão Filosófico-Pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 83–93, 2002.

LANIGAN, J. Physical Activity for Young Children: A Quantitative Study of Child Care Providers' Knowledge, Attitudes, and Health Promotion Practices. **Early Childhood Education Journal**, v. 42, n. 1, p. 11–18, 1 jan. 2014.

MARTINS, R. L. D. R.; TRINDADE, L. H.; MELLO, A. DA S. Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da Educação Física e os documentos orientadores da Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 1, p. 67–79, 16 abr. 2021.

MELLO, A. DA S. et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130–149, 21 set. 2016.

MONTAGNER, P. C. Estudos em Pedagogia do Esporte: posicionamentos em defesa do Esporte de crianças e jovens. Em: BENTO, J. O. et al. (Eds.). **Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. v. 1p. 117–142.

MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. Educação física e educação infantil: Uma análise em seis periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 31 mar. 2016.

PAES, R. R.: **Educação Física Escolar:** o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental. 1996. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R. Esporte no Contexto Escolar: da educação básica ao ensino superior. Em: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. (Eds.). **Pedagogia do Esporte:** Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte na Educação Física Escolar. Cáceres: EDITORA UNEMAT, 2022. p. 15–31.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

RAMOS, M. F. et al. Evaluation of “Healthy Way to Grow”: An Obesity Prevention Program in Early Care and Education Centers. **Early Childhood Education Journal**, p. 1–14, 13 ago. 2020.

REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte:** Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte na Educação Física Escolar. Cáceres: EDITORA UNEMAT, 2022. p. 15–31.

RICHTER, A. C.; GONÇALVEZ, M. C.; VAZ, A. F. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. **Educar em Revista**, n. 41, p. 181–195, 2011.

ROBINSON, L. E.; WADSWORTH, D. D. Stepping toward physical activity requirements: Integrating pedometers into early childhood settings. **Early Childhood Education Journal**, v. 38, n. 2, p. 95–102, 23 ago. 2010.

RODRIGUES, M. F.; FREIRE, R. B. A importância da afetividade na Creche. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 1, p. 11, 1 jun. 2017.

SEDORKO, C.; FINCK, S. SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ESPORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. e2745, 29 mar. 2016.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13–27, 14 set. 2015.

STEGELIN, D. A. et al. Exploring Daily Physical Activity and Nutrition Patterns in Early Learning Settings: Snapshots of Young Children in Head Start, Primary, and After-School Settings. **Early Childhood Education Journal**, v. 42, n. 2, p. 133–142, 13 mar. 2014.

TENNER, D. et al. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 2, 30 jun. 2016.

TROST, S. G.; FEES, B.; DZEWALTOWSKI, D. Feasibility and efficacy of a “move and learn” physical activity curriculum in preschool children. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 5, n. 1, p. 88–103, 2008.

UNIVERSITY, C. ON THE D. C. AT H. **the foundations of lifelong health are Built in early childhood**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.developingchild.harvard.edu>. Acesso em: 29 jan. 2021.

VENETSANOU, F.; KAMBAS, A. Physical Activity Promotion in Greek Preschools: The Gap Between Theory and Practice. **Early Childhood Education Journal**, v. 45, n. 3, p. 437–444, 1 maio 2017.

WAINWRIGHT, N. et al. Laying the foundations for physical literacy in Wales: the contribution of the Foundation Phase to the development of physical literacy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 23, n. 4, p. 431–444, 4 jul. 2018.

5 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da Educação Básica e se torna obrigatória a partir dos 4 anos (Brasil, 2013). Desde 2018, a EI possui seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e baseados nos eixos estruturantes das interações e brincadeiras, sendo eles: 1) conviver, 2) brincar, 3) participar, 4) explorar, 5) expressar e 6) conhecer-se. Esses direitos foram propostos a fim de assegurar "que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural" (Brasil, 2018, p. 37).

Diferentemente das outras etapas da Educação Básica, a EI não apresenta, de maneira explícita, as disciplinas específicas que compõem as diferentes áreas do conhecimento, tendo sido estruturada a partir de cinco Campos de Experiências (Brasil, 2018), sendo eles: O eu, o outro e nós (1); Corpo, gestos e movimentos (2); Traços, sons, cores e formas (3); Escuta, fala, pensamento e imaginação (4); Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (5). Assim, apesar de a Educação Física (EF) ser um componente curricular obrigatório da Educação Básica, garantido pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei/9394) (Brasil, 1996), a BNCC, um dos principais documentos norteadores da educação no país, não a apresenta explicitamente na etapa da EI.

Ademais, a lei não exige a presença de um profissional especialista em EF na EI. Desafios são apresentados pela literatura, tendo em vista que os professores dessa etapa possuem formação profissional diferente dos cursos de graduação em EF, apresentando receio de abordar as atividades corporais em suas propostas; bem como dificuldades relacionadas à estrutura das instituições de ensino e ausência de materiais adequados, e até mesmo a ausência de tempo disponível para essas atividades (Guirra; Prodócimo, 2010; Oliveira, 2008; Reverdito *et al.*, 2013). Em alguns casos a presença dos professores se justifica somente para a aplicação de jogos e brincadeiras com o intuito de divertir as crianças (Paixão; Sousa; Souza, 2020).

Diante desse contexto é fundamental que delimitemos aqui o significado da Educação Física para o contexto escolar, tornando clara nossa visão conceitual para o presente texto. Importa sinalizar que, ao buscarmos estabelecer essa discussão, superamos discursos que associam exclusivamente a EF com períodos de relaxamento, aulas de movimento pautadas em atividades sem intervenções e momentos livres nos diferentes espaços (Borré; Reverdito, 2020,

Sales; Reis, 2015), ou ainda a visão hegemônica do esporte enquanto conteúdo único das aulas (Medeiros *et al.*, 2018; Sousa; Lima; Vilanova- Campelo, 2022).

Para os Parâmetros Nacionais Curriculares, a Educação Física é entendida enquanto "a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde" (Brasil, 1998, p. 62). Eles sinalizam também ser ela a disciplina responsável por desenvolver a autonomia, cooperação, construção de valores e princípios democráticos, tendo a inclusão como fundamento das ações pedagógicas (Brasil, 1998). Segundo a BNCC (2018), para as etapas seguintes da educação básica, as competências específicas da EF envolvem a compreensão da origem da cultura corporal, resolução de desafios, interpretação e identificação dos valores e sentidos das práticas e dos diferentes sujeitos, experimentação e criação de brincadeiras, jogos, esportes, entre outras práticas corporais, enfatizando o trabalho em equipe e o protagonismo (Brasil, 2018).

Um dos principais alvos de crítica no contexto escolar tem sido o esporte (Galatti *et al.*, 2017). Um dos motivos para esse tipo de discussão se deu ao fato de que, ao longo de muitos anos, o ensino do esporte nas escolas se aproximava da lógica utilizada em clubes, desconsiderando as especificidades do contexto e dos alunos em questão, pautando-se em um tecnicismo acrítico (Galatti *et al.*, 2017; Seriun, 1982). De fato, considerá-lo apenas pela alta performance e competividade é reduzir as possibilidades do tratamento pedagógico e fomentar o sentimento de frustração nos participantes (Kunz, 2004).

No entendimento de Richer, Gonçalves e Vaz (2011), o receio e as limitações em relação a inserção do esporte como conteúdo para as crianças podem estar atrelados a visão de que as suas contribuições poderiam ser mais negativas do que positivas, dando ênfase para situações que favoreçam a competição exacerbada, a busca pela excelência na execução das habilidades motoras e subordinação ao regulamento, entre outros aspectos. Essas hipóteses foram construídas a partir da história da EF no Brasil, em que, por inúmeras vezes, o esporte é apresentado de maneira simplista, desconsiderando as suas vertentes culturais, sociais e históricas (Oliveira; Oliveira; Vaz, 2008).

Entretanto, pesquisadores da Pedagogia do Esporte tem defendido o esporte enquanto um fenômeno sociocultural da contemporaneidade, dotado de pluralidade de contextos, pessoas e significados (Galatti *et al.*, 2018), o que nos permite incluir o ambiente escolar e a Educação Infantil. Sob a luz dessa perspectiva, seu desenvolvimento deve partir de procedimentos pedagógicos adequados que conciliem as necessidades dos variados alunos, suas singularidades e o contexto em que estão inseridos (Galatti; Paes, 2006; Korsakas; De Rose, 2002). Assim,

ensinar o esporte não se limita a um tipo de prática, ou até mesmo a um só caminho metodológico, mas a uma gama variada de possibilidades que melhor se adequem ao cenário envolvido.

A BNCC apresenta o esporte enquanto uma unidade temática da Educação Física a partir de sete categorias, tendo em vista sua lógica interna e utilizando-se como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (Brasil, 2018). As categorias[1] são: esportes de marca, esportes de precisão, esportes de combate, esportes de rede/parede/rebote, esporte de campo e taco, esporte de invasão/territoriais e esporte técnicos-combinatórios.

Vale reforçar que, ao defendermos a presença do esporte enquanto um dos conteúdos (ou unidades temáticas) que compõem o aprendizado na EI, não estamos corroborando com um ensino descontextualizado voltado ao rendimento esportivo e a detecção de talentos, muito pelo contrário, buscamos enaltecer o potencial educativo do esporte, que inclui o desenvolvimento de aspectos do movimento, pensamento e sentimento daquele que o aprende e pratica (Leonardi; Berger; Reverdito, 2019), além do caráter crítico que as práticas pedagógicas podem assumir ao abordá-lo (González *et al.*, 2014). Partimos também da realidade de que crianças já consomem e vivenciam o esporte em outros ambientes externos à escola, seja enquanto praticantes ou espectadores (Richter; Gonçalvez; Vaz, 2011).

Considerando que a EF não está assegurada no cotidiano das crianças (Tsangaridou, 2012) e que não há garantias da presença de profissionais capacitados para o ensino do esporte enquanto um componente do currículo das crianças, emergem os questionamentos: existem investigações voltadas para o esporte no contexto da EI? E o que essas investigações revelam acerca de como se tem entendido e desenvolvido o esporte no EI? Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar estudos que discutam o esporte como um dos conteúdos da Educação Infantil no cenário nacional em vias de apresentar iniciativas e contribuições para essa etapa do processo educacional infantil .

[1] A lista das modalidades pode ser encontrada na página 216 do documento disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

5.1 Metodologia

O estudo se caracteriza como uma revisão de escopo e seguiu os critérios estabelecidos pelo PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*) (Tricco *et al.*, 2018). A revisão de escopo tem como propósito "identificar os tipos de evidências disponíveis em um determinado campo, [...] identificar e analisar lacunas de conhecimento" (Munn *et al.*, 2018, p. 2). Os processos que compõem uma revisão de escopo são: definir a questão de pesquisa e objetivos, desenvolver critérios de inclusão, definir a estratégia de busca, triagem e seleção de textos, extração de dados, análise de dados e apresentação dos resultados (Peters *et al.*, 2020).

Para fundamentar a seleção dos periódicos na busca dos artigos, nos amparamos na tabela proposta por Costa *et al.* (2019), e realizamos as atualizações necessárias referente ao qualis/capes utilizado pelos autores. Assim, foram utilizados periódicos nacionais que se relacionam à Pedagogia do Esporte, de extrato A ou B, a partir da classificação QUALIS/CAPES 2017 – 2020.

Quadro 2: Periódicos utilizados na Revisão de Escopo

PERIÓDICOS	**CAPES/QUALIS 2017 - 2020**
MOVIMENTO	B1
MOTRIZ: REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	B1
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B1
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	B2
REVISTA DIDÁTICA SISTÊMICA	B1
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	B2
LICERE	B2
MOTRIVIVÊNCIA	B2
PENSAR A PRÁTICA	B2
REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	B2
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO	B2
ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B2
COLEÇÃO PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	B2
CONEXÕES	B2
CORPOCONSCIÊNCIA	B2
RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE	B2

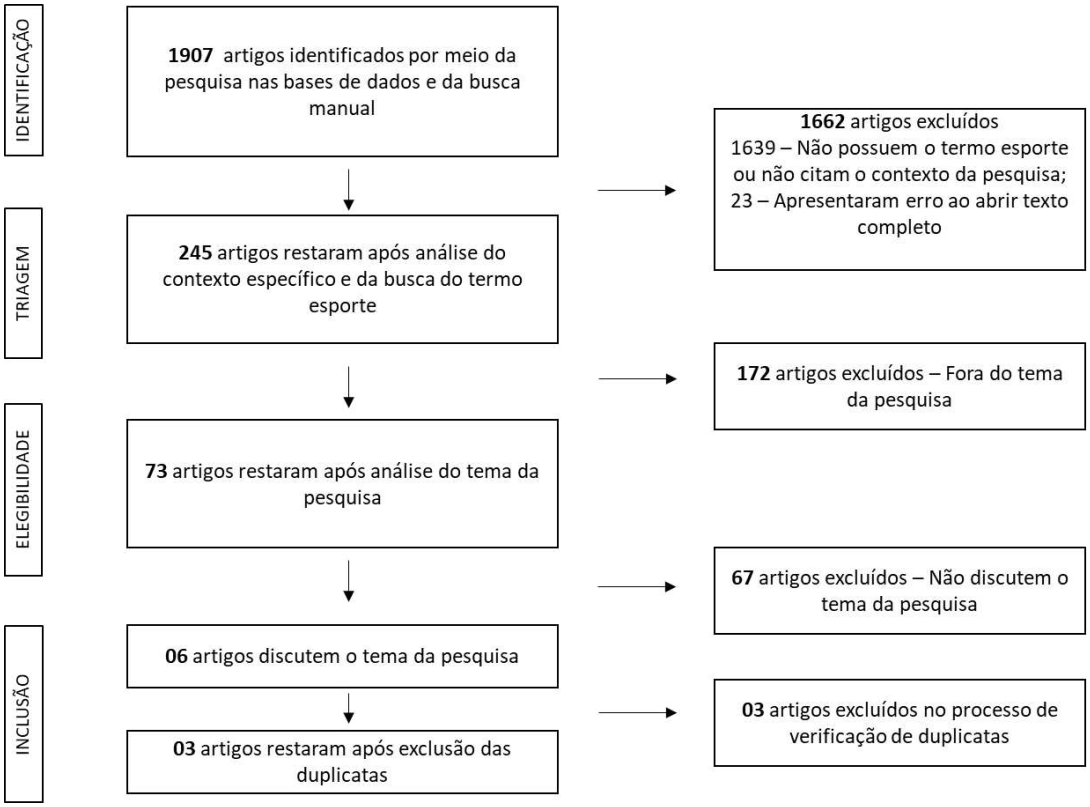
REVISTA BRASILEIRA DE FUTEBOL	B2
ACTA BRASILEIRA DO MOVIMENTO HUMANO	B2
REVISTA DA ALESDE	B2
ARQUIVOS EM MOVIMENTO	B3
CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	B3
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REVISTA	B3
KINESIS	B3
MOVIMENTA	B3
REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL	B3
REVISTA BIOMOTRIZ	B3
PRAXIA	B4
REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO ESPORTE	B4

Fonte: Atualizado pelos autores baseado em Costa *et al.*, 2019.

O período estabelecido para a busca dos artigos científicos foi entre janeiro/2000 e dezembro/2022. Três buscas foram efetuadas utilizando como base os termos "Educação Física", junto de "Esporte", "Escola" e "Educação Infantil". As palavras-chaves deveriam estar presentes no título, resumo e/ou palavras-chave. Entre os critérios de exclusão estavam as resenhas, editoriais, resumos, entrevistas e artigos de opinião. Somente artigos científicos e relatos de experiência na língua portuguesa foram considerados. Nos periódicos em que não foi possível realizar a busca automática, obtivemos os resultados a partir de uma pesquisa manual em cada edição.

Para chegarmos aos artigos que correspondem ao nosso contexto e população desejados para investigação, recorremos a um levantamento das informações nos textos completos. Na sondagem dos termos "Educação Física x Escola" e "Educação Física x Esporte", procuramos o contexto específico por meio dos termos "educação infantil" e/ou "pré-escola". Além disso, nos termos "Educação Física x Educação Infantil" procuramos a palavra "esporte". Após a exclusão dos estudos que não continham os termos pesquisados e que apresentaram erro ao abrir o documento, analisamos o tema da pesquisa nos demais artigos, enquanto na etapa de elegibilidade selecionamos apenas os estudos que discutem tópicos que elucidem nosso questionamento norteador. Inicialmente foram levantados 1907 artigos. Após o processo de elegibilidade e exclusão das duplicatas, 3 artigos foram incluídos na revisão. O fluxograma a seguir (Figura 1) elucida cada etapa seguida.

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos



Fonte: Produzido pelos autores baseado em Tricco *et al.* (2018).

O processo de busca dispôs da colaboração de 3 pesquisadoras, que, em conjunto, identificaram e discutiram a elegibilidade dos artigos para responder os questionamentos levantados nesta revisão, aumentando a fiabilidade do texto. Para organização e análise de dados, todas as informações dos artigos foram incluídas em planilhas do programa Microsoft Excel. Tendo em vista que nosso objetivo é identificar estudos que abordem o esporte no contexto da Educação Infantil e apresentá-los à comunidade científica, os dados foram organizados de forma a mapear e descrever os achados (Arksey; O'Malley, 2005).

5.2 Resultados e discussões

O primeiro resultado aqui apresentado é também a principal contribuição que acreditamos realizar enquanto um alerta à literatura científica: nos últimos 20 anos, somente três produções, do tipo relatos de experiência, foram desenvolvidas tendo como foco central a discussão do esporte no contexto da Educação Infantil. Apesar das evidências acerca dos benefícios e impactos que o esporte pode oferecer em termos de desenvolvimento integral de

pessoas (Ciampolini *et al.*, 2020; Paes, 2022; Reverdito *et al.*, 2017), a realidade do cenário nacional aponta para uma ausência de investigações e iniciativas referentes a esse fenômeno na vida de crianças no contexto escolar.

As referências, a descrição dos objetivos e a apresentação de como o esporte é citado em cada artigo podem ser vistas no quadro abaixo. Em seguida, breves descrições serão apresentadas para maior compreensão por parte dos leitores.

Quadro 3: Síntese dos resultados

Nº	**CITAÇÃO E ANO**	**OBJETIVO**	**COMO O ESPORTE É CITADO**
1	SEÁRA; FERMINO; SANTANA, 2010	Desenvolver os esportes coletivos na educação infantil visando à construção crítica dos valores sociais	Possibilidade de desenvolver propostas com os esportes coletivos, compartilha as intervenções.
2	CARDOSO *et al.*, 2020	Apresentar e contextualizar uma experiência de ensino com esporte de raquete na Educação Infantil.	Possibilidade de desenvolver propostas com os esportes de raquete, compartilha o planejamento, as intervenções e avaliação.
3	SOUZA; FREITAS; RIGO, 2011	Relatar uma experiência de intervenção pedagógica em uma aula de surf com as crianças da EMEI na disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).	Possibilidade de desenvolver propostas com o surf, relata a motivação do professor, associa as intervenções com suas experiências.

Fonte: Produzido pelos autores.

O primeiro relato de experiência (Seára; Fermino; Santana, 2010) buscou legitimar a escolha dos esportes coletivos como conteúdo para as aulas na EI com o objetivo de construir valores sociais. Os autores apresentaram duas visões fundamentadas por Hildebrandt-Stramann (2001): a antipedagógica, que aponta uma concepção baseada nos aspectos biomecânicos das modalidades, com uma preocupação centrada na técnica e na aptidão física dos educandos; e a pedagógica, que busca dar sentido a prática, compreendendo-a como forma de movimento humano que pode auxiliar na compreensão da realidade social das crianças.

Os textos 2 e 3 colocaram em evidência esportes que não são considerados convencionais no contexto escolar, como o surf e esportes com raquete. No caso específico do estudo sobre surf (Souza; Freitas; Rigo, 2011), os autores apresentaram a etapa de

planejamento, incluindo a investigação das condições que a escola apresentava para o desenvolvimento da modalidade com relação ao espaço físico, materiais disponíveis etc., resultando na compreensão das adaptações necessárias para o trabalho. Em ambos os trabalhos, os autores ressaltaram que não tinham como objetivo o foco nos gestos técnicos ou na compreensão tática, mas nas vivências das modalidades. A preocupação dos autores em proporcionar tal experiência atende uma das dimensões do currículo da EF em que aponta a cultura enquanto um patrimônio social, como um direito a ser transmitido a todos na escola (Palma; Oliveira; Palma, 2021).

As produções encontradas discutem, citam e aproximam o esporte do cotidiano da EI, mostrando possibilidades práticas para implementação do conteúdo e valorizando os benefícios que a vivência dessa prática corporal pode ofertar para o desenvolvimento das crianças (Seára; Fermino; Santana, 2010; Cardoso *et al.*, 2020; Souza; Freitas; Rigo, 2011). Os professores utilizaram as brincadeiras e os jogos para aproximar o esporte da realidade das crianças e estimular a imaginação e a criatividade. As propostas apresentaram-se coerentes e buscaram alinhamento com os documentos norteadores (Brasil, 2010; 2018). Mello *et al.* (2016) ressalta a importância do uso dos jogos e brincadeiras pois a partir dessas interações as "[...] crianças pensam, sentem e agem de uma maneira própria e produzem conhecimentos" (Mello *et al*, 2016, p. 141).

As crianças tinham a possibilidade de explorar e reinventar o modo de jogar e praticar as modalidades, surfaram no chão da escola e experimentaram diferentes formas de rebater com materiais diversos e em locais variados. No ensaio de Ginciene, Impolcetto e Darido (2017), os autores analisaram as possibilidades pedagógicas para o ensino de tênis na escola, o rebater com as mãos e com implementos e como isso faz parte da sistematização das progressões de habilidades, com variações para facilitar e tornar o jogo possível. Essas adaptações fazem parte das características que colocam o esporte como um fenômeno sociocultural que no contexto escolar precisa seguir os objetivos que definem o seu papel social e que pode e deve se adequar a realidade (Reverdito *et al.*, 2016).

A Pedagogia do Esporte nos apresenta três referenciais teóricos que sustentam o ensino dos esportes visando a formação integral dos praticantes, sendo eles o técnico-tático, relacionado às especificidades das modalidades; o socioeducativo, referente aos valores e modos de comportamento; e o histórico-cultural, que se refere aos aspectos históricos e culturais das modalidades (Berger; Ginciene; Leonardi, 2020; Machado; Galatti; Paes, 2014). Desde a década de 1990, Paes (1996) demonstrava preocupação com a formação do cidadão ao abordar valores e modos de comportamento no ensino do esporte, o que futuramente proporciona o

desenvolvimento de uma abordagem ampla para a compreensão do fenômeno nos diferentes contextos em que ele se insere. Os relatos encontrados se aproximam da lógica defendida pelo autor, uma vez que propõem o desenvolvimento das modalidades de maneira contextualizada, tornando as crianças sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Ressaltamos também os princípios balizadores da PE, que englobam: a participação efetiva de todos, o despertar do interesse pelo esporte, o desenvolver por meio das relações pessoais, a cooperação, a empatia, o respeito e a busca pelo desenvolvimento integral do aluno (Paes; Montagner; Ferreira, 2009), o que torna possível enxergar a integração deste fenômeno na EI. Nesse sentido, Paes (2022) defende que a presença do esporte na escola favorece o acesso à cultura esportiva de maneira não elitizada , além de proporcionar autonomia para vivenciar este fenômeno sociocultural que tem sua natureza essencialmente educacional. O autor apresenta uma grade curricular para o esporte que inclui todas as etapas de ensino do país. Na EI, as propostas devem possuir caráter lúdico e abordar as competências físico-motoras, sociais e afetivas por meio principalmente de jogos, brincadeiras e brinquedos.

A ausência de materiais nas escolas pode ser considerado um empecilho para tornar as vivências esportivas realidade. Encontramos sugestões de professores dispostos a pensar fora da caixa para solucionar este problema que infelizmente é comum em nosso país (Novais; Avila, 2015; Silva *et al.*, 2017). Além de mostrar possibilidades para as crianças brincarem sem depender dos equipamentos específicos, no estudo de Seára, Fermino e Santana (1), durante as intervenções eles problematizaram e colocaram em pauta os valores dos materiais, além do fato de que não são todos que possuem condições para comprar, aspecto concernente ao ensino da cultura corporal que estimula a compreensão da realidade para que os alunos possam ser mais conscientes do local que estão inseridos (Darido, 2012).

Apesar dos desafios, é imprescindível superá-los pois a prática esportiva durante os primeiros anos de vida pode auxiliar na saúde, na educação e no comportamento das crianças (Felfe; Lechner; Steinmayr, 2016). Este primeiro contato pode ser crucial para uma relação que será estabelecida ao longo da vida (Paes, 2006). Os benefícios dos conteúdos da EF nesta etapa de ensino foram observados por profissionais de outras áreas na pesquisa de Silva e Junior (2019). Os autores investigaram a opinião de um grupo diversificado de colaboradores em que todos notaram avanços positivos após o início das aulas, como a melhora no desempenho em sala de aula, desenvolvimento da dicção, da coordenação motora, aumento na interação, ganho de confiança para executar tarefas e aumento da facilidade em aprender esportes básicos.

Para que as crianças alcancem os objetivos e se desenvolvam de maneira integral mediante o ensino dos esportes, a intencionalidade das ações pedagógicas é fundamental e se

apresenta como um dos elementos centrais da PE ao percebermos que, para produzir conhecimento a partir da prática, devemos incluir processos reflexivos sobre os meios e métodos que favorecem as potencialidades deste fenômeno (Leonardi; Berger; Reverdito, 2019). Apesar dos avanços, "[...] do ponto de vista pedagógico, o oferecimento do esporte no cenário escolar carece de novas atitudes, ações, propostas e, sobretudo, mudanças" (Paes, 2022, p. 26). Essas alterações envolvem diretamente os profissionais que trabalham com o esporte e que ainda possuem um nível de reflexão que limita a compreensão do esporte contemporâneo e restringe a exploração da sua formação pedagógica (Montagner, 2015).

5.3 Considerações

Ao optarmos por identificar estudos que se dedicaram a relacionar a Educação Infantil e o Esporte, estávamos cientes, enquanto pesquisadores, do desafio que poderíamos enfrentar. Havendo como ponto de partida o documento norteador do currículo da educação básica brasileira, a BNCC, bem como a ausência da obrigatoriedade de profissionais especialistas em EF na EI, vislumbramos um cenário de poucas iniciativas de investigação, porém a ausência de artigos originais, com dados empíricos ou ensaios teóricos que pudessem servir como material norteador e reflexivo aos profissionais e pesquisadores da EF na EI é a principal informação a ser destacada em nosso estudo.

Apesar de não ter sido nosso objetivo analisar aspectos metodológicos dos estudos, é crucial que ressaltemos as limitações que os trabalhos selecionados apresentaram. Os três textos que compuseram nossa revisão são caracterizados como relatos de experiência. Cabe destacar que há valor em trabalhos dessa natureza para o desenvolvimento da área, inclusive por serem considerados um tipo de narrativa científica da contemporaneidade (Daltro; Faria, 2019), porém ao não apresentarem dados alicerçados em processos claros de investigação científica que viabilizem a compreensão de contextos amplos, a sua utilização para elaboração de novas propostas baseadas em evidências, bem como o desenvolvimento científico, torna-se frágil e deficitária. Frente a isso, reforçamos a urgência pela elaboração de projetos científicos robustos nessa área de pesquisa.

Nos últimos anos, tem sido possível identificar discussões acerca do esporte na EF escolar (Araújo; Rocha; Bossle, 2017) e nas demais etapas da educação básica. Torna-se necessário compreender por que a EI é desconsiderada nesse processo, para além, é claro, de entendermos a sua ausência no currículo. Outro ponto de reflexão a ser ponderado em futuras

iniciativas é de que a maneira com que professores da EI têm desenvolvido conteúdos relacionados a EF, uma vez que eles permeiam a proposta mais recente da BNCC.

Tendo em vista os benefícios que o esporte pode produzir no desenvolvimento de crianças por seu potencial educativo, é crucial que esse cenário seja transformado, a começar pelo mapeamento da realidade das escolas no Brasil. A PE se apresenta como uma importante aliada neste processo, tanto em termos investigativos, como propositivos, auxiliando profissionais que atuam com as crianças a ampliarem seus olhares acerca do esporte, além de dar subsídios para intervenções coerentes, contextualizadas e eficazes.

Referências

ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 205, 20 jul. 2017.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, [s.l], v. 8, n. 1, p. 19–32, fev. 2005.

BERGER, Arthur. G.; GINCIENE, Guy.; LEONARDI, Thiago. J. Pedagogia do esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26063, 2020.

BORRÉ, Leila Maira; REVERDITO, Riller Silva. Educação Física na Educação Infantil: Estratégias metodológicas para a qualidade da prática pedagógica. **Revista da Faculdade de Educação**, Cáceres, v. 33, n. 1, p. 95–118, jan./ jul. 2020.

BRASIL. ***Lei nº 12.796****, de 4 de abril de 2013.* Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

—. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

—. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

—. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

—. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final, 2018.

CARDOSO, Gabriel Garcia Borges et al. Esportes de raquete: uma possibilidade de intervenção para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Praxia - Revista on-line de Educação**

Física da UEG, Goiânia, v. 2, p. e2020011, dez. 2020.

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados,1998.

CIAMPOLINI, Vitor. et al. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. v. 10 n. 1. 2020.

COSTA, Roberto Rocha et al. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões**, Campinas, v. 17, p. e019008–e019008, maio 2019.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol**. vol.19 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral,** São Paulo, v. 16, p. 34-50, 2012.

FELFE, Christina; LECHNER, Michael; STEINMAYR, Andreas. Sports and Child Development. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 11, n. 5, p. e0151729, maio 2016.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 9, p. 1–10, jul./ dez.
2006.

Galatti, L. R., Paes, R. R., Collet, C., & Seoane, A. M. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, 22(3), 115–127. 2018.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 505–521, mar. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira Do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 121–162.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16, n. 3, p. 708–713, jul./ set. 2010.

KORSAKAS, P.; DE ROSE, D. Os Encontros E Desencontros Entre Esporte E Educação: Uma Discussão Filosófico-Pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83–93, ago. 2002.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ºed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

LEONARDI, Thiago José; BERGER, Artur Goulart; REVERDITO, Riller Silva. Esporte Contemporâneo e os Novos Desafios à Pedagogia do Esporte. In: BETINNE, Marco; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs.). **Esporte e sociedade:** um olhar a partir da globalização. São Paulo: IEA-USP, 2019. p. 254–269.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocuções entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414–430, jun. 2014.

MEDEIROS, Tiago Nunes et al. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da CAPES. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 2, p. 73–84, maio/ ago. 2018.

MONTAGNER, Paulo Cesar. **Estudos em Pedagogia do Esporte de Crianças e Jovens:** Análises, Olhares e Desafios Teóricos. 2015. 188f. Tese (Livre-Docência em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 2015.

MUNN, Zachary. et al. Systematic review or scoping review? Guidance for authors When choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 1–7, nov. 2018.

NOVAIS, Noilma Regina Souza; AVILA, Marco Aurelio. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 32–42, out. 2015.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 303-318, dez. 2008.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz De. O espaço do "corpo" na educação da infância. **Conexões**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1–13, jan./ abr. 2008.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar:** O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996, 198f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 1996.

—. Esporte no Contexto Escolar: da educação básica ao ensino superior. In: REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José (Orgs.). **Pedagogia do Esporte:** Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte na Educação Física Escolar. Cáceres: EDITORA UNEMAT, 2022. p. 15–31.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAIXÃO, Jairo Antonio Da; SOUSA, Jefferson Teixeira De; SOUZA, Ederley Emanuel. O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, p.e56678, jul. 2020.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular:** Educação Infantl, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021.

PETERS Micah D. J. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Synth**. p.2119-2126. 2020.

REVERDITO, Riller Silva et al. O cotidiano da criança na instituição de ensino: espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 355-371, jul. 2013.

REVERDITO, Riller Silva et al. Pedagogia do Esporte: Possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. In: SILVA, Junír Vagner Pereira Da; GONÇALVES-SILVA, Luíza Lana; MOREIRA, Wagner Wey (Orgs.). **Educação Física e seus Diversos Olhares**. Campo Grande: UFMS, 2016. p. 55–75.

REVERDITO, Riller Silva et al. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. **Perceptual and Motor Skills**. 0(0). p. 1–16. 2017.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz rev. educ. fís.** (Impr.), p. 600–610, 2009.

RICHTER, Ana Cristina; GONÇALVEZ, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 181–195, jul./ set. 2011.

SALES, Daniel Evangelista; REIS, Fábio Pinto Gonçalves Dos. O jogo na educação infantil: concepção e práticas de professores de Lavras - MG. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 23, n. 1, p. 72–98, mar. 2015.

SEÁRA, Eliton Clayotn Rufino; FERMINO, Antonio Luis; SANTANA, Bruno Emannuel. A construção de valores sociais a partir da pedagogização dos esportes coletivos na educação

infantil na Rede Municipal de Itajaí: resultados de uma pesquisa. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 9, n. 5, p. 15-20, abr. 2010.

SEURIN, Pierre. Educação física e desporto: cooperação ou conflito. **Em Aberto**. Brasília, v. 1, n. 5, p. 7-11, abr. 1982.

SILVA, Cleryston Giovanni Da et al. Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 16, n. 02, p. 129–136, maio 2017.

SOUSA, Matheus Augusto da Silva; LIMA, Gustavo de Sá Oliveira; VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia. Modalidades esportivas individuais e coletivas no ambiente escolar: revisão sistemática. **BIOMOTRIZ**, Cruz Alta, v. 16, n. 1, p. 265–276, dez. 2022.

SOUZA, Thiago Silva De; FREITAS, Gustavo da Silva; RIGO, Luiz Carlos. Uma ação docente na educação física infantil: crianças surfando a vida. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 11, p. 67–78, fev. 2011.

TRICCO, Andrea. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, [s.l], v. 169, n. 7, p. 467-476, out. 2018.

TSANGARIDOU, Niki. Educating primary teachers to teach physical education. **European Physical Education Review**, v. 18, n. 3, p. 275–286, out. 2012.

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os diferentes significados e modos de jogar são características inerentes ao esporte considerado um fenômeno polimórfico e polissêmico (Bento, 2006). Ao ensinar o esporte como um conteúdo da Educação Física Escolar (EFE) e, tendo consciência das diversas formas e objetivos que ele pode assumir, é preciso ter clareza sobre o que vamos ensinar e como será ensinado. As justificativas para seu ensino influenciam na escolha dos conteúdos e nos métodos de ensino, que são pautados em diferentes concepções teóricas (Bettega *et al.*, 2021; Scaglia; Reverdito; Galatti, 2014).

Nesse sentido, se a motivação dos professores estiver relacionada à aptidão física e ao domínio técnico da modalidade, o método tradicional de ensino deverá nortear suas decisões e ações. Em contrapartida, se as justificativas para esse conteúdo se pautarem na compreensão do esporte enquanto um fenômeno sociocultural possível de ser vivenciado e aprendido a partir da realidade da escola e do nível de desenvolvimento dos alunos, professores terão uma ampliação dos temas que com ele se relacionam, incluindo valores éticos e sociais e os significados para cada aluno (González; Bracht, 2012).

É necessário, com isso, realizar adaptações no processo de ensino do esporte, tendo em vista o contexto. Entretanto, isso deve ocorrer "[...] desde que a lógica interna, ou seja, a essência da modalidade seja preservada (a dinâmica de ação, os objetivos necessários para vitória, os comportamentos e habilidades básicas necessárias aos jogadores) (Canan; Castelo; Araújo, 2023, p. 15). Especialmente na infância, essas adaptações tornam o jogo possível e atraente para as crianças. Na escola, o ensino do esporte deve ser desenvolvido "[...] de forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte" (Paes, 1996, p. 14).

O ambiente formal de ensino abrange diferentes etapas e personagens. No Brasil, a primeira etapa é a Educação Infantil (EI) (Brasil, 2013). Dentre os documentos que norteiam a EI, o esporte é brevemente citado apenas no "Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo" (RCNEI) (Brasil, 1998). O documento aponta que crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses devem vivenciar práticas culturais que são comuns nos bairros em que estão inseridas, utilizando como exemplo o futebol, a natação e a habilidade em escalar e saltar, advindas do hábito de subir em árvores. Os demais documentos, como a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018), não introduzem o esporte enquanto um conteúdo necessário para essa etapa.

Entretanto, documentos norteadores no Brasil, externos ao ambiente escolar, como o Guia de Atividade Física para População Brasileira (Brasil, 2021) e o Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (Comitê Olímpico do Brasil, 2022), reforçam a importância do esporte para crianças de faixa etária semelhante ao sugerido pelo RCNEI. Em ambos os documentos há uma defesa clara da importância do contato com o esporte na infância a partir de um tratamento pedagógico coerente, tendo em vista os benefícios para o desenvolvimento integral das crianças, além do estímulo por uma prática que perdurará ao longo da vida.

Ensinar esporte na Educação Infantil exige que as propostas estejam alinhadas ao Projeto Pedagógico e aos documentos que fundamentam as práticas neste contexto. A BNCC (Brasil, 2018) é o principal documento nacional responsável por definir as aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver durante sua passagem na educação básica. Na etapa da EI, que é estruturada a partir dos campos de experiência, o que mais se aproxima da EFE é o "corpo, gestos e movimentos" (Pazetti *et al.*, 2021), porém essa relação com a área não está explícita no documento. Baseado na grandeza do fenômeno esportivo (Galatti *et al.*, 2014), entendemos que ele tem potencial para ser mais do que um conteúdo alocado nos campos de experiências. Ao aplicarmos o devido tratamento pedagógico, o ensino do esporte pode facilitar o objetivo de garantir o cumprimento dos direitos de aprendizagem definidos na BNCC.

Na EI, os seis direitos de aprendizagem se preocupam com as situações que envolvem o ensino-aprendizagem das crianças, certificando que tenham acesso a um ambiente que as convide a construir novos significados sobre si, os pares e o mundo por meio de vivências desafiadoras para que se sintam estimuladas a vivenciá-las (BRASIL, 2018). Para criar este ambiente de oportunidades, a Pedagogia do Esporte (PE) pode ser uma aliada, já que o esporte passa por um processo reflexivo envolvendo o contexto da ação pedagógica, resultando em contribuições efetivas para práticas e buscando intervenções intencionais, organizadas e comprometidas com suas responsabilidades educacionais. (Scaglia; Reverdito; GalattiI, 2014).

Para atender as demandas advindas das necessidades do cotidiano da EI, podemos nos balizar nos três referenciais, também entendidos enquanto categorias de conteúdos, da PE: socioeducativo, histórico-cultural e técnico-tático (Machado; Galatti; Paes, 2014). Ao planejar as intervenções por meio dos referenciais, espera-se obter êxito no desenvolvimento integral das crianças, contemplando as diversas temáticas que fazem parte do esporte, incluindo aspectos específicos da modalidade, modos de comportamento, valores, emoções e a cultura esportiva, evitando que negligências ocorram no percurso de ensino-aprendizagem.

A relação entre o esporte e a EI a partir da PE pode ser estabelecida em diversas situações desde que haja intencionalidade em realizá-las, contemplando procedimentos pedagógicos que incluam o aspecto da ludicidade. Especialmente nesse contexto, "valorizar o lúdico nos processos de ensino significa considerá-lo na perspectiva dos aprendizes, uma vez que, para eles apenas o que é lúdico faz sentido, sobretudo se são crianças" (Ferraz, 2009, p. 57). Apesar disso, em estudo feito anteriormente (apresentado no capítulo um da presente dissertação), foi constatada a quase ausência de produções científicas que se proponham a debater o esporte no contexto da EI (Farias; Goulart; Amorim, 2009; Richter; Gonçalvez; Vaz, 2011; Silva *et al.*, 2017). Com isso, o questionamento que norteia o presente ensaio teórico foi: quais contribuições a PE pode oferecer aos professores inseridos na EI?

Assim, nosso objetivo é estabelecer relações entre a Educação Infantil e a Pedagogia do Esporte, além de apresentar orientações práticas com possibilidade de intervenções envolvendo o esporte a fim de colaborar com a sua integração no cotidiano das crianças. Para isso, as próximas partes deste trabalho estão estruturadas da seguinte maneira: 5.1: Uma breve discussão sobre esporte e infância, 5.2: A BNCC e a sua relação com o esporte e 5.3: Uma proposta pedagógica para o ensino do esporte na Educação Infantil.

6.1 Esporte e infância

O esporte possuí diversas manifestações e diferentes personagens que estabelecem os seus significados específicos (Galatti *et al*., 2018; Paes, 2002). Nas concepções de Galatti (2006) e Paes (2002), o esporte possui os seguintes contextos:

- Esporte profissional, que engloba atletas que buscam seguir carreira e receber remuneração;

- Esporte com significado de lazer, praticado no tempo livre;

- Esporte na terceira idade e para-esporte, que pode receber o significado professional ou da saúde;

- Esporte escolar, praticado por "crianças e jovens em processo de formação humana e cidadã, sendo o **significado desejado** da prática esportiva neste contexto o educacional" (Galatti, 2010, **grifo nosso**, p. 86);

- Iniciação esportiva, levando em conta que quando ocorre durante a infância deve receber o significado educacional.

A fim de evitar a especialização precoce das crianças (Nascimento; Fernandes, 2023), a literatura tem sugerido outra forma de se pensar a jornada esportiva tendo como ponto de partida a diversificação de práticas na qual a criança se envolve em diferentes modalidades, contribuindo para sua formação completa e possibilitando sua especialização, se assim desejar, quando estiver mais madura (a partir dos 12 anos) (Côté *et al.*, 2009). O contexto escolar é, portanto, um dos contextos possíveis para que crianças estabeleçam contato e vivenciem diferentes possibilidades esportivas. Os benefícios apontados na diversificação dos esportes corroboram com a colocação de Galatti *et al.* (2015) em relação às preocupações com a preparação de jovens atletas:

> o desenvolvimento de programas esportivos que viabilizem o desenvolvimento do atleta em harmonia ao desenvolvimento humano, [...] o estímulo à iniciação esportiva precoce em detrimento à especialização precoce (Galatti, 2015, p. 41).

A diversificação também está entre os aspectos balizadores para o ensino do esporte na concepção de Paes e Balbino (2009), em que "os alunos poderão ter acesso facilitado ao esporte, conhecendo alternativas práticas para, assim, ampliar seu universo de possibilidades e até mesmo ter um referencial maior para optar por práticas esportivas de seu interesse" (Paes; Balbino, 2009, p. 77). Como dito anteriormente, o uso de estratégias de ensino que incluam atividades com aspectos lúdicos no início do desenvolvimento das crianças vai além do contexto escolar, tendo relevância na formação de atletas de elite e contribuindo para a manutenção da atividade ao longo da vida adulta, uma vez que a experiência inicial tende a ser mais prazerosa (Côté *et al.*, 2009).

Apesar da ausência do esporte para crianças até 5 anos nos documentos norteadores da educação, o Guia de Atividade Física para População Brasileira (Brasil, 2021) reforça que a atividade física em geral pode proporcionar inúmeros benefícios, como o desenvolvimento saudável, diminuição do risco de obesidade, qualidade do sono, melhora na coordenação motora, funções cognitivas e aprendizado, estímulo das habilidades psicológicas e sociais, crescimento muscular e ósseo e o fortalecimento da saúde cardiovascular e do condicionamento físico. Entre os exemplos de atividade física para crianças de 3 a 5 anos aparecem brincadeiras e jogos que incluem habilidades motoras utilizadas em modalidades esportivas em que a prática pode ocorrer nas aulas de educação física, ao incluir o esporte entre os conteúdos, e na participação em escolinhas de esporte.

No Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022), o início do caminho dos atletas envolve a etapa do experimentar e brincar até os 8 anos de idade, priorizando a diversificação e utilizando brincadeiras que criem um ambiente de diversão. O

modelo busca oferecer às crianças contato com práticas esportivas prazerosas para que ela se torne hábito durante a vida adulta, independente se no futuro a criança venha a optar pela prática por lazer ou por rendimento. Ao participar de práticas estruturadas e organizadas de acordo com sua idade, a criança estará sujeita a adquirir diferentes aprendizagens por meio do ensino do esporte que podem transformar a sua vida e contribuir para o desenvolvimento de características que vão além do aspecto técnico e tático do jogo, relacionando-se com a construção do caráter, identidade e espírito de liderança (Carvalho *et al.*, 2021).

Ainda sobre o modelo do COB, a etapa de experimentar e brincar (até os oito anos) envolve práticas livres, jogos e brincadeiras que podem ser desenvolvidos no contexto formal ou informal por meio de ambientes descontraídos que proporcionem desafios e que sejam diversificados (Comitê Olímpico Do Brasil, 2022). O objetivo é, portanto, propiciar momentos prazerosos que motivem a participação em propostas com diversas práticas corporais, além de desenvolver competências corporais e corroborar para a criação de relacionamentos saudáveis (Comitê Olímpico Do Brasil, 2022).

Vale enfatizar que no período da infância o sistema nervoso está amadurecendo, fase importante de desenvolvimento das capacidades motoras e consciência corporal, permitindo explorar novas possibilidades e aprimorar o ritmo, a coordenação e as habilidades motoras (Comitê Olímpico Do Brasil, 2022). Na perspectiva psicológica, as funções cognitivas adquiridas permitem que a criança se expresse com mais facilidade por meio da fala e como resultado conquiste uma autonomia maior e compreenda as coisas de modo global. Além disso, esse progresso na relação com o ambiente contribui também para o avançar das habilidades corporais. A assimilação das informações referentes a si mesmo começa a despontar, sendo indispensável que as práticas esportivas sejam saudáveis e evitem evidenciar situações de sucesso e fracasso porque estes são fatores balizadores da construção das habilidades sociais (Comitê Olímpico Do Brasil, 2022).

Para que o ensino do esporte contribua com os aspectos citados acima, é necessário que professores e treinadores saibam optar por uma escolha metodológica coerente. Paes e Balbino (2009) nos auxiliam nessa tarefa ao sugerirem quatro questões norteadoras para qualquer contexto em que o esporte esteja sendo desenvolvido: 1) Qual modalidade será ensinada? 2) Qual é o cenário? 3) Quem são os personagens? 4) E quais seus significados? Uma vez bem definidas essas respostas, é possível pensar em processos contextualizados e eficazes para crianças, inclusive no ambiente escolar.

6.2 Os direitos de aprendizagem da BNCC e sua relação com o esporte

Dentre os documentos que regulam a educação escolar no cenário nacional, um dos mais importantes é a BNCC pois ela determina quais são as aprendizagens essenciais em cada etapa da educação básica, ou seja, o que o aluno deverá desenvolver enquanto está inserido nas instituições de ensino. Sua orientação é fundamentada em princípios éticos, políticos e estéticos a fim de contribuir com a formação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva a partir da formação integral dos alunos (Brasil, 2018).

A preocupação com a educação integral dos alunos evidencia desafios para a escola, visto que é preciso compreender que, na sociedade atual, os conhecimentos adquiridos devem contribuir para a resolução de problemas, proporcionar autonomia para tomada de decisões, estimular a proatividade, desenvolver pessoas capazes de conviver e aprender com a diversidade superando concepções que focam apenas no acúmulo de informações (Brasil, 2018). Importa sinalizar que a educação integral não está associada à carga horária que o aluno permanece na escola, mas sim com a intencionalidade dos processos educativos que conferem aos estudantes o protagonismo da sua aprendizagem, incluindo propostas que considerem as suas necessidades, suas possibilidades e seus interesses (Brasil, 2018).

A estrutura da BNCC está dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. No que se refere a EFE e as próprias definições presentes na BNCC, existem apontamentos que questionam seu aspecto normativo determinante, sua organização por competências e suas fundamentações (Neira, 2018). Os pontos apresentados sobre a EFE, em específico, abrangem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, etapas que estão organizadas mediante componentes curriculares. Na EI, como acontece em outros documentos norteadores (RCNEI e DCNEI), a EFE não é sequer mencionada (Silveira, 2022). Compreendemos a legitimidade das discussões e análises críticas direcionadas à BNCC e entendemos também que ao

> inviabilizar a Educação Física nessa etapa da educação básica, perde-se a oportunidade de se estreitar laços entre as duas áreas no intuito de qualificar as ações pedagógicas voltadas para a educação de zero a cinco anos (Silveira, 2022, p. 4).

Apesar da centralidade do corpo, do movimento e dos jogos e brincadeiras nos processos de ensino, não temos muitas produções sobre os conteúdos da EFE para as crianças inseridas neste contexto (Moura; Costa; Antunes, 2016). Assim, para buscar aproximações entre o esporte e a EI, iremos considerar os seis direitos de aprendizagem definidos para esta etapa na

BNCC e os pressupostos da PE a partir dos três referenciais teóricos já mencionados (socioeducativo, histórico-cultural e técnico-tático).

Ao pensarmos no processo de ensino como um todo, os seis direitos de aprendizagem, que incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, estão presentes em diferentes momentos. A **convivência** pode ser aproximada às brincadeiras que estimulem as interações sociais. O referencial socioeducativo enfatiza esse aspecto e, a partir de sua compreensão, há a possibilidade de desenvolver propostas que estimulem as crianças à empatia, inclusão e a refletirem acerca de seus modos de comportamento (Paes, 2022). Cabe ao professor buscar diálogos que incentivem o respeito às diferentes opiniões e características pessoais.

O **brincar** está entre as estratégias de ensino primordiais para esta etapa (Paes,2022). Por meio dos jogos e brincadeiras, tornamos os conteúdos do esporte acessíveis e portanto possíveis para as crianças, aproximando-as da sua realidade e valorizando os processos lúdicos e imaginativos, contribuindo para sua produção de conhecimento (Mello *et al.*, 2016). Em sua definição na BNCC, este direito inclui permitir "acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (Brasil, 2018, p. 34). Esses objetivos se assemelham aos pressupostos da PE, que buscam promover o desenvolvimento integral do indivíduo, significando ir além dos aspectos motores, mas também cognitivos e afetivos (Leonardi *et al.*, 2014).

Acerca da **participação** das crianças, nos apropriamos do conceito de Freire (2003) acerca do processo de ensino do esporte: é preciso ensinar esporte a todos, ensinar bem esporte, ensinar mais que esporte e ensinar a criança a gostar de esporte. A participação não se limita a presença das crianças aos momentos de aula, mas ao esforço constante de professores em garantirem uma aprendizagem que torne seus alunos ativos e engajados no processo. Para garantir a participação efetiva das crianças, os professores precisam estar atentos para buscar soluções que instiguem a participação de todos. Santana (2017) associa o interesse dos alunos ao estado de desequilíbrio pois "desencadeiam-se as trocas afetivas entre sujeito e o objeto de conhecimento para restaurar o equilíbrio, o que, por sua vez, resultaria em conhecimento, em aprendizagem" (Santana, 2017, p. 50).

O esporte poderá ser um importante facilitador educacional para assegurar o direito à **exploração** pois possibilita vivências que envolvem diferentes movimentos, materiais, afloram as emoções e amplia os conhecimentos sobre a cultura, assim como está nos objetivos deste direito na BNCC (Brasil, 2018). Ao pensarmos com base nos referenciais da PE, espera-se que determinado conteúdo se sobressaia em detrimento dos demais, deixando de lado aspectos

importantes para o desenvolvimento das crianças e aprendizagem do esporte. A exploração dos diferentes movimentos pode ser organizada por meio do referencial técnico-tático, que permite a exploração das habilidades motoras gerais e das estratégias nos jogos e brincadeiras (Machado; Galatti; Paes, 2015).

O ato de **expressar-se** também está presente em diversos momentos pois "qualquer espaço que tenha abertura para se abordar esse assunto pode ser um espaço para expressão das emoções" (Nascimento; Fernandes, 2022, p. 57). Para a criança se sentir segura em expor sua opinião, é fundamental que o professor crie um ambiente acolhedor que valide e incentive os comportamentos de coragem demonstrados nas tomadas de decisão, ao liderar, ao realizar alguma pergunta (Nascimento; Fernandes, 2022). Algumas ações podem promover o compartilhamento de emoções e pensamentos, como os momentos de roda inicial e final, em brincadeiras e jogos fundamentados no referencial socioeducativo em que as relações entre os participantes sejam primordiais (Nascimento; Fernandes, 2022).

O último direito relaciona-se ao

> **conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências [...] vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, p. 34, grifo nosso).

Esse direito se conecta em diversas situações do ensino do esporte até aqui defendido. Ao propor atividades adequadas à faixa etária das crianças, professores deverão estimular a busca pela independência e a determinação para alcançar os objetivos, além do reconhecimento da autonomia do outro.

Nesse sentido, quando o esporte possui autonomia de receber diferentes significados, ele retribui "a autonomia àqueles que o fazem existir. Que como elemento da cultura assume seu papel no passado, contando a história da humanidade; no presente, identificando e transformando a realidade; e no futuro, anunciando novas possibilidades" (Korsakas; De Rose, 2002, p. 92). Para evidenciar a história e compreender as diferentes modalidades, é possível utilizar como base o referencial histórico-cultural (Machado; Galatti; Paes, 2014) a partir das estratégias pedagógicas que promovem a percepção da realidade na qual as crianças estão inseridas e na construção da sua identidade.

O fluxograma a seguir sintetiza as informações que foram apresentadas com o objetivo de facilitar o entendimento das relações estabelecidas entre o esporte por meio dos pressupostos da PE e os direitos de aprendizagem definidos pela BNCC. A mescla das cores foi utilizada de modo intencional pois acreditamos que os direitos de aprendizagem não são alcançados

apenas em situações específicas, mas podem fazer parte de diversas etapas do ensino do esporte na EI.

Figura 2: Relação do esporte e dos direitos de aprendizagem

Fonte: Produzido pelos autores baseado em Brasil (2018), Korsakas; De Rose (2002), Machado; Galatti; Paes (2015), Nascimento, Fernandes (2022), Paes (2002;2022), Santana (2017).

6.3 Proposta pedagógica

A elaboração de uma proposta pedagógica deve estar alicerçada ao planejamento, que deverá ter como ponto de partida a observação e a escuta ativa. Portanto, compete ao professor estar atento e ser capaz de interpretar as informações obtidas para identificar os interesses das crianças (Ostetto, 2000). Colocar a criança como protagonista é garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos na BNCC sejam seguidos, assegurando que elas participem ativamente “em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se

provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (Brasil, 2018, p. 33).

Na Pedagogia do Esporte, a construção do conhecimento também interage com os saberes prévios do aluno, considerando-o como sujeito principal no processo de ensino aprendizagem, sendo este mediado por um pedagogo do esporte que desenvolverá as intervenções com a finalidade de ampliar a bagagem cultural e sua inteligência corporal integral (Scaglia; Reverdito; Galatti, 2014). Para estruturar os procedimentos pedagógicos, a PE investiga a organização, a sistematização, a aplicação e a avaliação do esporte nos processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento (Lonardi; Berger; Reverdito, 2019; Reverdito; Scaglia; Paes, 2009), além de utilizá-los como marco teórico para construir a proposta apresentada para a EI.

Entendemos que ao ensinar esporte fundamentado nos pressupostos da PE, conseguiremos alcançar os seis direitos de aprendizagem propostos pela BNCC, além de atender aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos a partir dos cinco campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2018, p. 40).

Os campos de experiência são: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para cada campo está exemplificado em um quadro organizado por faixa etária quais são os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento esperado para as crianças nesta etapa, e são identificados por meio de códigos que contém as letras indicando a etapa: EI = Educação Infantil, o primeiro par de números se refere a faixa etária: 03 = crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), o segundo conjunto de letras está relacionado ao campo de experiência: CG = corpo, gestos e movimentos e por último, o par de números apontando a posição que a habilidade ocupa no campo de experiência: 01 = primeira posição no quadro, formando, por exemplo, o código alfanumérico EI03CG01 (Brasil, 2018).

6.3.1 Organização e Sistematização

Essa etapa é essencial tanto para o ensino do esporte na EI, como para qualquer outro conteúdo. Durante este processo, o professor deve ponderar quais cuidados pedagógicos serão necessários para que as crianças tenham um ambiente que cumpra com os objetivos democráticos da escola. No ensino do esporte, para Paes e Balbino (2009), o ponto de partida é

a compreensão de que sua função é facilitar o processo educacional ao sistematizar as propostas, retomar os conhecimentos que foram obtidos, oportunizar a aprendizagem de novas informações e conectar com os conhecimentos futuros, considerando as características das crianças e a diversificação de movimentos e modalidades.

Para auxiliar os professores na organização do processo de ensino, vivência e aprendizagem dos esportes, podemos nos amparar nos três referenciais que norteiam a prática pedagógica de acordo com a PE (Galatti *et al.*, 2017; Machado; Galatti; Paes, 2012). O referencial histórico-cultural aborda como as modalidades e eventos esportivos surgiram e evoluíram ao longo do tempo, além dos fatores que influenciam nossas opiniões e os personagens envolvidos. O referencial socioeducativo, dentre todas as suas finalidades, busca a construção dos valores, modos de comportamento, o estímulo das relações intrapessoais, interpessoais, desenvolvimento da autonomia e a inclusão. Por outro lado, o referencial técnico-tático está relacionado às capacidades físicas, habilidades motoras, técnicas e táticas das modalidades esportivas (Galatti *et al.*, 2017; Machado, 2012; Machado; Galatti; Paes, 2015).

Mas afinal, qual conteúdo do esporte devemos ensinar para essa faixa etária? Para responder essa pergunta recorremos às propostas de práticas pedagógicas que abordam os esportes coletivos no ensino fundamental de Galatti e colaboradores (2017) afim de compreender a organização a partir dos referenciais e buscar informações que sustentem nossa proposta para este contexto específico. Paes (2022) sugere que os conteúdos para as crianças inseridas nesta etapa devem ser "atividades com ênfase nos aspectos lúdicos; competências físico-motoras, sociais e afetivas" (Paes, 2022, p. 23). Para complementar a construção da nossa proposta pedagógica recorremos às orientações de Palma, Oliveira e Palma (2010), que incluem na sistematização dos conteúdos para crianças de 4 a 5 anos o movimento, a corporeidade, os jogos e brincadeiras e, entre os núcleos de conhecimento, sugerem o conhecimento sobre o próprio corpo e os jogos populares nos temas e citam a estrutura perceptivo-motora, a imagem corporal, as habilidades motoras, os jogos e as relações sociais e os jogos de perseguição entre os subtemas.

6.3.2 Aplicação

Seguindo as orientações do DCNEI, as práticas pedagógicas na EI devem ter como eixo estruturante as interações e brincadeiras. Corroborando com as determinações legais, Paes (2022) recomenda que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos tenham prioridade como estratégias pedagógicas. Definir o jogo não é uma tarefa simples, considerando que uma ação

pode possuir diversos significados dependendo da cultura e da finalidade, suas definições estão relacionadas ao sistema de regras e a sequência em sua estrutura. As brincadeiras são a possibilidade de dar vida ao lúdico, torná-lo uma ação, e o brinquedo proporciona a representação de realidades que estão presentes na imaginação, não possuindo regras em relação ao seu uso (Kishimoto, 2017).

Na PE, a intenção de investigar os procedimentos pedagógicos é o mesmo que assegurar a intencionalidade nas ações para que os professores consigam alcançar seus objetivos, sempre tendo o aluno como o centro do processo (Leronadi *et al.*, 2021). Além de aproximar a teoria da prática, investigar os procedimentos também serve para diminuir o afastamento que existe na percepção dos professores sobre o que imaginam que estão ensinando com a realidade do dia a dia (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009).

Para usufruir da natureza educacional do esporte, durante a aplicação o professor deve se preparar para orientar o clima motivacional, tendo suas intenções expostas, deixando claro o caminho metodológico escolhido para o processo de ensino das crianças (Korsakas, 2009). Nessa direção, Korsakas (2011) discute sobre o modelo de intervenção que envolve tarefa, autoridade, reconhecimento, agrupamento, avaliação e tempo, conhecido pelo acrônimo TARGET:

> Um ambiente orientado à aprendizagem motiva as crianças intrinsecamente, fazendo com que experimentem mais diversão durante as atividades, desenvolvam um autoconceito mais positivo e uma autoestima mais elevada, além de favorecer um relacionamento mais amigável entre os integrantes do grupo e facilitar a aprendizagem, elevando o nível de desenvolvimento das habilidades aprendidas (Korsakas, 2011, p. 70).

6.3.3 Avaliação

Na EI, o processo avaliativo não tem a finalidade de aprovar ou reprovar, mas acompanhar o desenvolvimento das crianças, respeitando as suas particularidades (Both, 2017). Ele deve considerar sua trajetória de vida, seu ritmo e, em nenhuma circunstância, comparar o amadurecimento de uma criança com a outra (Silva; Urt, 2014). Para Hoffman (2012), a avaliação na EI pode ser definida como a junção de procedimentos didáticos que podem ser utilizados nos diversos espaços da escola durante um longo período, enquanto os objetivos principais estão relacionados à análise, observação e registro da jornada das crianças (Hoffmann, 2010).

Durante a construção da nossa proposta levamos em consideração os direitos de aprendizagem da BNCC utilizando-os como indicadores neste processo. Dessa forma, questões norteadoras podem ser consideradas pelos professores, tais como:

- Como está a convivência com as outras crianças e adultos?
- Respeita os acordos pedagógicos?
- Quais brincadeiras têm preferência?
- Participa ativamente das propostas?
- Manifesta interesse em explorar quando é apresentada a novas possibilidades?
- Apresenta evolução das habilidades motoras?
- Como se expressa?
- Quais linguagens utiliza?
- Demonstra conhecimento sobre si?

A avaliação faz parte de todo o processo de ensino, tendo objetivos diferentes em cada etapa. A avaliação diagnóstica pode ser aplicada para compreender o estágio em que crianças se encontram, ou durante o processo para identificar o motivo da dificuldade em superar certos desafios; enquanto a avaliação formativa, que envolve o aluno ativamente, auxilia-o a compreender sua percepção sobre o seu próprio aprendizado por meio da autoavaliação e *feedbacks* (Leonardi *et al.*, 2017). De acordo com o RCNEI, a avaliação deve vincular-se com as situações de aprendizagem e experiências que foram ofertadas para as crianças (Brasil, 1998). Para registrar as informações obtidas a partir da observação, o professor pode optar pelo caderno de registro, em que há liberdade para anotar memórias e reflexões, fotografias e vídeos, relatórios ou parecer descritivo que serão desenvolvidos a partir dos elementos mencionados, e o portfólio que apresenta o percurso de aprendizagem da criança (Alves, 2017).

A seguir compartilhamos três unidades didáticas e três planos de aula referentes ao ensino de modalidades paralímpicas: atletismo, vôlei sentado e bocha paralímpica. Sua construção foi fundamentada nas colocações expostas ao longo do estudo e tem como objetivo facilitar a inserção do ensino do esporte nas instituições de EI para que possamos tornar visíveis as discussões apresentadas e estimular o desenvolvimento de novas possibilidades para o ensino e aprendizagem deste fenômeno sociocultural.

Quadro 4: Unidade didática para o ensino dos Jogos Paralímpicos e Atletismo

Unidade didática: Jogos Paralímpicos - Atletismo: Corrida para pessoas com deficiência visual		
Aulas	**Objetivos**	**Propostas**
1	Conhecer os valores paralímpicos e criar a releitura do símbolo dos jogos.	Apresentar os valores paralímpicos: coragem, determinação, inspiração e igualdade. E oferecer diferentes materiais para a releitura do símbolo: agitos. **Referencial: Socioeducativo. Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas.**
2	Descobrir as diferenças entre os membros da turma e a importância da diversidade.	Leitura e conversa sobre o livro: Tudo bem ser diferente, do autor Todd Parr. Experimentar ser guiado por um colega. **Referencial: Socioeducativo. Campo de experiência: O eu, o outro e o nós.**
3	Estimular a percepção auditiva e a concentração.	Brincadeira do semáforo: As crianças devem atravessar a quadra de acordo com as cores que são apresentadas: vermelho = parar, amarelo = andar, verde = correr, depois serão vendadas e terão que seguir estímulos sonoros com auxílio: palma = parar, um apito = andar, dois apitos = correr. **Referencial: Técnico-tático Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos.**
4	Experienciar a corrida, atuando entre os diferentes personagens (atleta, atleta-guia, arbitragem, torcida).	Promover a experiência da corrida, oferecendo diferentes funções para as crianças. **Referencial: Histórico-cultural. Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.**

Fonte: Produzido pelos autores.

Quadro 5: Plano da aula 1

Plano de aula (1)	
Disciplina: Educação Física	**Turma:** Infantil III
Conteúdo: Jogos Paralímpicos - Atletismo: Corrida para pessoas com deficiência visual	

Objetivo: Conhecer os valores paralímpicos e criar a releitura do símbolo dos jogos.	**Referencial:** Socioeducativo
Campos de experiência: Traços, sons, cores e formas.	
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
Estratégias metodológicas e desenvolvimento da aula: No início da aula, o professor buscará identificar o conhecimento das crianças, por meio de questionamentos: " Vocês conhecem os jogos paralímpicos?", "quem são as pessoas que participam?", "vocês conhecem alguma pessoa com deficiência?". Após a conversa introdutória, será apresentado um vídeo sobre os jogos e os valores paralímpicos, seguido de discussões sobre o significado de valores e a relação dos valores paralímpicos (coragem, determinação, inspiração e igualdade) com o cotidiano das crianças. Os agitos representam o símbolo dos jogos paralímpicos e serão expostos para a turma, seguido da proposta de criar uma releitura com os materiais disponíveis.	
Recursos: Audiovisuais, sulfite, tinta, elementos da natureza, lápis de cor, cola.	
Avaliação: Registro das informações obtidas a partir da observação, para responder as questões norteadoras definidas no planejamento: "Participa ativamente da proposta?", "como se expressa?". Documentar por intermédio de fotografias e vídeos, para compor o portfólio ou relatório.	
Referências: ALVES, D. L. S. Observação e Registro - possibilidades e reflexões para professore de creche. Bauru, UNESP, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final, 2018. GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte e educação física escolar: uma proposta considerando as modalidades coletivas. Em: GALATTI, L. R. *et al.* (Eds.). Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora Unicamp, 2017. v. 2p. 151–171. IMPULSIONA. Valores Paralímpicos e Educacionais. Disponível em: https://impulsiona.org.br/valores-paralimpicos-paris-2024/. Acesso em: 05 jul. 2024.	

Fonte: Produzido pelos autores.

Quadro 6: Unidade didática para o ensino vôlei sentado

Unidade didática: Vôlei sentado		
Aulas	**Objetivos**	**Propostas**
1	Conhecer a história e personagens envolvidos na modalidade.	Apresentar a modalidade com auxílio de vídeos e imagens. Jogo da memória sobre vôlei sentado. **Referencial: Histórico-cultural.** **Campo de experiência: O eu, o outro e o nós.**

2	Aperfeiçoar as habilidades motoras de deslocamento.	Imitar o deslocamento de diferentes animais, em planos diferentes (alto, médio e baixo), para explorar novas movimentações que se assemelham a modalidade **Referencial: Técnico-tático. Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos.**
3	Identificar as emoções que afloram durante as propostas e possibilidades para lidar com elas.	Jogo: Sai bexiga - divididos em duas equipes com a mesma quantidade de bexiga, as crianças devem rebater as bexigas para o lado adversário, mantendo-se sentadas no chão. Vencerá a equipe com a menor quantidade de bexigas em seu campo. Conversa sobre as emoções. **Referencial: Socioeducativo. Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.**
4	Recriar a quadra e conhecer as regras básicas da modalidade.	Recriar o local de prática do vôlei sentado a partir de diferentes materiais em ambientes variados. **Referencial: Histórico-cultural. Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**
5	Aprimorar a organização espacial, temporal e coordenação motora.	Vivência do vôlei sentado: Duas equipes separadas por uma rede/corda devem evitar que a bola toque no chão da sua equipe, mantendo-se sentadas e realizando toques limitados entre si antes de lançar ou rebater a bola. **Referencial: Técnico-tático. Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

Fonte: Produzido pelos autores.

Quadro 7: Plano da aula 4

Plano de aula (4)	
Disciplina: Educação Física	**Turma:** Infantil III
Conteúdo: Vôlei sentado	
Objetivo: Recriar a quadra e conhecer as regras básicas da modalidade.	**Referencial:** Histórico-cultural
Campos de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
Estratégias metodológicas e desenvolvimento da aula: No início da aula, o professor retomará o conteúdo da aula anterior, questionando a turma sobre o que eles lembram e fará a relação com o conteúdo que será abordado: "Como foi o jogo que realizamos?", "como era o local do jogo?", "que material foi usado?". A partir das colocações das crianças, serão apresentadas a diferentes materiais e instigadas a pensar alternativas para construírem o local da prática do vôlei sentado. O professor vai intermediar o processo e auxiliar na construção, direcionando para a comparação entre os objetos que podem ser substituídos, como fazer a demarcação da quadra. As possibilidades serão testadas e exploradas pelas crianças, na roda final o professor poderá questionar como as crianças se sentiram durante a proposta, se as ideias permitiram que a brincadeira de vôlei sentado acontecesse ou precisará de novos ajustes, questionar sobre o peso e tamanho dos objetos que substituíram a bola oficial.
Recurso: Bolas de diferentes tamanhos, bexigas, corda, barbante, giz, fita crepe, cones, sinalizadores, colchonetes.
Avaliação: Registro das informações obtidas a partir da observação, para responder as questões norteadoras definidas no planejamento: "Respeita os acordos pedagógicos?", "Manifesta interesse em explorar quando é apresentado a novas possibilidades?". Documentar por intermédio de fotografias e vídeos, para compor o portfólio ou relatório.
Referências: ALVES, D. L. S. Observação e Registro - possibilidades e reflexões para professore de creche. Bauru, UNESP, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final, 2018. GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte e educação física escolar: uma proposta considerando as modalidades coletivas. Em: GALATTI, L. R. *et al.* (Eds.). Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora Unicamp, 2017. v. 2p. 151–171. IMPULSIONA; PENÍNSULA, Instituto. Voleibol sentado: um esporte para todos. Disponível em: https://impulsiona.org.br/volei-sentado-um-esporte-para-todos/. Acesso em: 05 jul. 2024.

Fonte: Produzido pelos autores.

Quadro 8: Unidade didática para o ensino da bocha paralímpica

Unidade didática: Bocha paralímpica		
Aulas	**Objetivos**	**Propostas**

1	Conhecer a história e participantes da modalidade.	Apresentar e conversar sobre a bocha paralímpica e seus participantes. Brincadeira dos alvos, a criança estabelece seu alvo (desenhando no chão ou identificando com um objeto) e tenta acertá-lo. **Referencial: Histórico-cultural. Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.**
2	Ser capaz de respeitar os colegas, professores e as regras das brincadeiras e jogos.	Boliche: Divididas em duplas, cada criança terá três oportunidades para derrubar o maior número de garrafas e ficará responsável por organizá-las para seu colega realizar os arremessos. **Referencial: Socioeducativo. Campo de experiência: O eu, o outro e o nós.**
3	Aprimorar as habilidades motoras de manipulação e a capacidade de quantificar.	Jogo dos números: Divididas em duas equipes, cada integrante terá a oportunidade de realizar um arremesso, mantendo-se sentado, em direção aos espaços delimitados no chão, cada local será demarcado com um número que corresponde a quantidade de tampinhas obtidas no arremesso. Vencerá a equipe com maior quantidade de tampinhas. **Referencial: Técnico-tático Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**
4	Experimentar a bocha paralímpica e realizar trabalho em equipe.	Propor que experimentem a bocha paralímpica, separados por equipe deverão realizar os arremessos sentados. **Referencial: Técnico-tático. Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos**.

Fonte: Produzido pelos autores.

Quadro 9: Plano da aula 4

Plano de aula (4)	
Disciplina: Educação Física	**Turma:** Infantil III
Conteúdo: Bocha Paralímpica	
Objetivo: Experimentar a bocha paralímpica e realizar trabalho em equipe.	**Referencial:** Técnico-tático

Campos de experiência: Corpo, gestos e movimentos
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Estratégias metodológicas e desenvolvimento da aula: No início da aula, o professor retomará o conteúdo da aula anterior, questionando a turma sobre o que eles lembram e fará a relação com o conteúdo que será abordado: "Como foi o jogo que realizamos?", "quais foram as regras?". O professor dividirá a turma em duas equipes, e apresentará o local do jogo (cancha) com dimensões adaptadas, o bolim e as bochas também podem ser adaptados com os materiais disponíveis, sendo necessário 4 bochas para cada equipe com cores semelhantes e um bolim com cor diferente das equipes. As regras podem ser alteradas para facilitar a compreensão das crianças, será marcado um ponto para a equipe que possuir a bola mais próxima ao final da parcial, a quantidade de parciais será definida de acordo com o tempo disponível e quantidade de crianças. Cada ponto pode ser convertido na obtenção de tampinhas de garrada para facilitar o processo de contagem. Na roda final, o professor poderá escutar as demandas advindas da experiência e questionar sobre o comportamento e sentimento das crianças durante a competição em relação aos integrantes da equipe e adversários.
Recurso: Bolas de diferentes tamanhos, bexigas, corda, barbante, giz, fita crepe, cones, sinalizadores, colchonetes.
Avaliação: Registro das informações obtidas a partir da observação, para responder as questões norteadoras definidas no planejamento: "Apresenta evolução das habilidades motoras?", "como está a convivência com as outras crianças?", "demonstra conhecimento sobre si?". Documentar por intermédio de fotografias e vídeos, para compor o portfólio ou relatório.
Referências: ALVES, D. L. S. Observação e Registro - possibilidades e reflexões para professore de creche. Bauru, UNESP, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final, 2018. GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte e educação física escolar: uma proposta considerando as modalidades coletivas. Em: GALATTI, L. R. *et al.* (Eds.). Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora Unicamp, 2017. v. 2p. 151–171. IMPULSIONA; PENÍNSULA, Instituto. Bocha: um jogo a favor da inclusão. Disponível em: https://impulsiona.org.br/bocha-educacao-fisica/. Acesso em: 05 jul. 2024.

Fonte: Produzido pelos autores.

Cada unidade didática foi estruturada com o objetivo principal de apresentar as modalidades para as crianças e permitir que vivenciem brincadeiras e jogos que compreendessem habilidades necessárias envolvidas nos esportes. As unidades didáticas de atletismo e vôlei sentado foram implementadas e as crianças foram capazes de realizar as propostas. A quantidade de aulas necessárias para atingir os objetivos podem ser alteradas considerando a assimilação das crianças e a duração da aula.

Os objetivos estão alinhados ao referencial que será abordado na aula e indicarão qual será o foco das observações e orientações do professor. Durante a aula, diferentes campos de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos podem ser contemplados, não sendo necessário se restringir a apenas um. Os planos de aula contêm exemplos de estratégias metodológicas e recursos didáticos que são passíveis de alterações em função das características de cada professor e da realidade da escola onde será aplicado .

6.4 Considerações finais

A partir das contribuições apresentadas neste estudo que foram fundamentadas na Pedagogia do Esporte e na BNCC, colocamos em evidência um conteúdo que vem sendo negligenciado na Educação Infantil mesmo tendo potencial para auxiliar na educação das crianças inseridas neste contexto. O tema esporte e escola já foram protagonistas de diversas discussões no decorrer dos anos, porém o ensino para as crianças neste cenário específico por vezes não encontra seu lugar.

Sendo essa primeira etapa da Educação Básica, os professores devem estar preparados para receber as crianças, uma vez que as experiências vivenciadas podem influenciar seus comportamentos e hábitos durante toda a vida. Temos que dar a devida atenção às práticas pedagógicas para que sejam organizadas de maneira coerente a fim de contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem. O esporte, como todos os demais conteúdos, precisa receber o devido tratamento pedagógico para que assim possa se tornar um importante facilitador do processo educacional.

Reiteramos a necessidade de mais estudos para compreendermos se o esporte aparece como conteúdo na Educação Infantil. Como ele está sendo desenvolvido? Quais as concepções dos professores a respeito do assunto? Além dos estudos em caráter de diagnosticar o cotidiano das instituições, devemos propor pesquisas que auxiliem os professores que estão em contato com essas crianças a enxergarem o esporte como uma possibilidade e quais caminhos podem seguir para planejar as intervenções sem deixar de lado as orientações e normas que regem a Educação Infantil.

Referências

ALVES, D. L. S. **Observação e Registro - possibilidades e reflexões para professore de creche**. Bauru, UNESP, 2017.

BENTO, J. O. Do desporto. Em: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. DE S. (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 12–25.

BETTEGA, O. B. et al. Pedagogia do Esporte: Bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, v. 8, p. 185–213, jul. 2021.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida:** é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final, 2018.

CANAN, F.; CASTELO, S. M. P.; ARAÚJO, M. DE. Dialogando sobre ensino do esporte. **Extensão em Revista**, n. 12, p. 14–26, 20 out. 2023.

CARVALHO, A. DOS S. et al. Exercício Físico e seus benefícios para saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 1, p. 1–16, 2021.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do comitê olímpico do Brasil**. Brasília, DF, 2022.

CÔTÉ, J. et al. The benefits of sampling sports during childhood. **Physical and Health Education Journal**, v. 74, n. 4, p. 6–11, 2009.

DA SILVA, J. P.; URT, S. D. C. Educação infantil e avaliação: Uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 56–78, 22 dez. 2014.

FARIAS, D. C.; GOULART, M. C.; AMORIM, S. H. Os Principais Problemas Da Educação Física E Suas Relações Com a Realidade Na/Da Educação Infantil. **Motrivivência - Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11248/10742>

FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. Em: DE ROSE, D. J. et al. (Eds.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 45–59.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do esporte**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte:** o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R. **Esporte e clube sócio-esportivo:** percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. Doutorado—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2010.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153, 17 abr. 2014.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e formação para o esporte paralímpico na formação de jovens. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 38–44, nov. 2015.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte e educação física escolar: uma proposta considerando as modalidades coletivas. Em: GALATTI, L. R. et al. (Eds.). **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva:** Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora Unicamp, 2017. v. 2p. 151–171.

GALATTI, L. R. et al. Esporte contemporâneo: Perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115–127, set. 2018.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. Em: KISHIMOTO, T. M. (Ed.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez , 2017.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. Em: JÚNIOR, D. DE R. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011. p. 60–71.

KORSAKAS, P.; DE ROSE, D. Os Encontros E Desencontros Entre Esporte E Educação: Uma Discussão Filosófico-Pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 83–93, 2002.

LEONARDI, T. J. et al. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indiivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, p. 41–58, 15 set. 2014.

LEONARDI, T. J. et al. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 216–229, 31 mar. 2017.

LEONARDI, T. J. et al. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. **Pensar a Prática**, v. 24, 5 nov. 2021.

LEONARDI, T. J.; BERGER, A. G.; REVERDITO, R. S. Esporte Contemporâneo e os Novos Desafios à Pedagogia do Esporte. Em: BETINNE, M.; GUTIERREZ, G. L. (Eds.). **Esporte e sociedade:** um olhar a partir da globalização. São Paulo: Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2019. p. 254–269.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. Dissertação —Campimas: Universidade Estadual de Campinas, 24 out. 2012.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, v. 0, n. 39, p. 164–176, 7 dez. 2012.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocuções entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 414–430, 30 jun. 2014.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405–418, abr. 2015.

MELLO, A. DA S. et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130–149, 21 set. 2016.

MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE EM SEIS PERIÓDICOS NACIONAIS. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 31 mar. 2016.

NASCIMENTO, F. T. DO; FERNANDES, P. T. **Possíveis contribuições da psicologia à pedagogia do esporte**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

NASCIMENTO, K. M. L. DO; FERNANDES, D. T. Especialização esportiva precoce e suas consequências negativas: uma revisão sistemátca. **Corpoconsciência**, v. 27, p. 1–17, 2023.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215–223, 1 jul. 2018.

OSTETTO, L. E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. Em: OSTETTO, L. E. (Ed.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** Partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus Educação, 2000. p. 175–200.

PAES, R. R. Esporte no Contexto Escolar: da educação básica ao ensino superior. Em: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. (Eds.). **Pedagogia do Esporte:** Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte na Educação Física Escolar. Cáceres: EDITORA UNEMAT, 2022. p. 15–31.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. Em: DE ROSE JÚNIOR, D. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009a. p. 73–84.

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2. ed. [s.l: s.n.].

PAZETTI, M. M. et al. Intervenções do professor de educação física na educação infantil: experiências interdisciplinares. Em: BENTO, J. O. et al. (Eds.). **Desporto e Educação Física:** Identidade e Missão**.** Maputo: EDUCAR:UP-Maputo, 2021. p. 179–192.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz rev. educ. fís. (Impr.)**, p. 600–610, 2009.

RICHTER, A. C.; GONÇALVEZ, M. C.; VAZ, A. F. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. **Educar em Revista**, n. 41, p. 181–195, 2011.

SANTANA, W. C. DE. A pedagogia do esporte e a tarefa de ensinar além do esporte. Em: GALATTI, L. R. et al. (Eds.). **Múltiplos cenários da prática esportiva:** pedagogia do esporte. Campinas: Editora da Unicamp, 2017. v. 2p. 41–63.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. Em: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V. DO; OLIVEIRA, A. A. B. (Eds.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014. v. 5p. 45–86.

SILVA, C. G. DA et al. Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 16, n. 02, p. 129–136, 22 maio 2017.

SILVEIRA, J. Educação física, educação infantil e bncc: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares. **Pensar a Prática**, v. 25, 27 maio 2022.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível abordar o esporte na Educação Infantil e utilizá-lo como um facilitar no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de Educação Infantil. Neste local, a criança estabelece pela primeira vez contato com pessoas e locais diferentes do contexto familiar, os conhecimentos, estímulos e hábitos que são desenvolvidos nesta etapa tem grande influência nos anos posteriores, logo, temos que voltar nosso olhar para as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas.

Nas revisões sobre a EF e EI foi observado um aumento nas produções relacionadas ao tema, podendo estar relacionado as alterações legislativas, lembrando que a presença do professor especialista não é obrigatória nessa etapa de ensino, somente os conteúdos da área. Contribuindo para discussões em busca da obrigatoriedade da presença dos professores especialistas e até mesmo da legitimação da EF nesta etapa, visto que, a área ainda está firmando seu caminho. Com isso, muitos conhecimentos que são objetos de estudo da EF se distanciam do cotidiano da EI, entre eles o esporte.

Analisando a trajetória deste fenômeno no ambiente escolar foram estabelecidas diversas discussões que reverberam até hoje, e ainda subsidiam compreensões que limitam o ensinar esporte a práticas repetitivas e monótonas focadas na aprendizagem técnica. Entretanto, ao compreender o esporte como um fenômeno sociocultural que pode receber diferentes significados, entendemos que vivenciar as práticas esportivas se torna um direito das crianças, e é papel da escola possibilitá-las, garantindo acesso à cultura para aquelas que estão na EI também.

No primeiro capítulo desta dissertação nos deparamos somente com três estudos que se dedicaram a discutir sobre o tema, evidenciando o quanto ainda temos que investigar sobre o assunto, no segundo capítulo nos propusemos a relacionar o ensino do esporte fundamentado na PE com os direitos de aprendizagem da BNCC, mostrando que ao ensinar esporte podemos atender as regulamentações definidas para esse contexto e contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças, a partir das brincadeiras e jogos que aproximem o conhecimento da realidade da criança e torne a prática um momento de aprendizagem mas também de prazer.

Para ir além do campo teórico, apresentamos uma proposta pedagógica com o intuito de facilitar o desenvolvimento das intervenções, construí-la utilizando como base os pressupostos da PE e seus referenciais se tornou menos complexo conseguir associar os direitos de aprendizagem e propor experiências que contribuam para o desenvolvimento integral das

crianças, indo além do conhecimento técnico, englobando aspectos culturais e sociais, considerando sempre o objetivo, o ambiente e principalmente as características das crianças.

Esperamos que esta dissertação contribua para o desenvolvimento de novos estudos, que indique possibilidades para os professores que lecionam na EI e por vezes tinham dúvida em como abordar o esporte. Desejamos que este conteúdo esteja presente no cotidiano das crianças nesta faixa, para que possam desfrutar de todos os benefícios que uma prática apropriada pode oferecer. A partir dos limites existentes em nossa pesquisa, podemos enxergar novos caminhos que carecem de investigações: compreender como o esporte é ensinado para as crianças em outros contextos (clubes, atividades extracurriculares, projetos esportivos), averiguar a opinião dos professores em relação ao ensino do esporte na Educação Infantil, ampliar a busca em diferentes bases de dados e promoves discussões a partir de outros referenciais da educação física.

Referências

ALVES, D. L. S. **Observação e Registro - possibilidades e reflexões para professore de creche**. Bauru, UNESP, 2017.

ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 205, 20 jul. 2017.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, [s.l], v. 8, n. 1, p. 19–32, fev. 2005.

BENTO, J. O. Do desporto. Em: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. DE S. (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 12–25.

BERGER, Arthur. G.; GINCIENE, Guy.; LEONARDI, Thiago. J. Pedagogia do esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26063, 2020.

BETTEGA, O. B. et al. Pedagogia do Esporte: Bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, v. 8, p. 185–213, jul. 2021.

BORRÉ, Leila Maira; REVERDITO, Riller Silva. Educação Física na Educação Infantil: Estratégias metodológicas para a qualidade da prática pedagógica. **Revista da Faculdade de Educação**, Cáceres, v. 33, n. 1, p. 95–118, jan./ jul. 2020.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida:** é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BRASIL. ***Lei nº 12.796****, de 4 de abril de 2013.* Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

—. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

—. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

—. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

—. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final, 2018.

CANAN, F.; CASTELO, S. M. P.; ARAÚJO, M. DE. Dialogando sobre ensino do esporte. **Extensão em Revista**, n. 12, p. 14–26, 20 out. 2023.

CARDOSO, Gabriel Garcia Borges et al. Esportes de raquete: uma possibilidade de intervenção para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, Goiânia, v. 2, p. e2020011, dez. 2020.

CARVALHO, A. DOS S. et al. Exercício Físico e seus benefícios para saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 1, p. 1–16, 2021.

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados,1998.

CIAMPOLINI, Vitor. et al. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. v. 10 n. 1. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do comitê olímpico do Brasil**. Brasília, DF, 2022.

COSTA, Roberto Rocha et al. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões**, Campinas, v. 17, p. e019008–e019008, maio 2019.

CÔTÉ, J. et al. The benefits of sampling sports during childhood. **Physical and Health Education Journal**, v. 74, n. 4, p. 6–11, 2009.

DA SILVA, J. P.; URT, S. D. C. Educação infantil e avaliação: Uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 56–78, 22 dez. 2014.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol**. vol.19 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral,** São Paulo, v. 16, p. 34-50, 2012.

FARIAS, D. C.; GOULART, M. C.; AMORIM, S. H. Os Principais Problemas Da Educação Física E Suas Relações Com a Realidade Na/Da Educação Infantil. **Motrivivência - Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11248/10742

FELFE, Christina; LECHNER, Michael; STEINMAYR, Andreas. Sports and Child Development. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 11, n. 5, p. e0151729, maio 2016.

FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. Em: DE ROSE, D. J. et al. (Eds.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 45–59.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do esporte**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte:** o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R. **Esporte e clube sócio-esportivo:** percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. Doutorado—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2010.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153, 17 abr. 2014.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e formação para o esporte paralímpico na formação de jovens. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 38–44, nov. 2015.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte e educação física escolar: uma proposta considerando as modalidades coletivas. Em: GALATTI, L. R. et al. (Eds.). **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva:** Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora Unicamp, 2017. v. 2p. 151–171.

GALATTI, L. R. et al. Esporte contemporâneo: Perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115–127, set. 2018.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 505–521, mar. 2017.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira Do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 121–162.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16, n. 3, p. 708–713, jul./ set. 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. Em: KISHIMOTO, T. M. (Ed.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez , 2017.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. Em: JÚNIOR, D. DE R. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011. p. 60–71.

KORSAKAS, P.; DE ROSE, D. Os Encontros E Desencontros Entre Esporte E Educação: Uma Discussão Filosófico-Pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83–93, ago. 2002.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ºed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

LEONARDI, T. J. et al. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indiivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, p. 41–58, 15 set. 2014.

LEONARDI, T. J. et al. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 216–229, 31 mar. 2017.

LEONARDI, T. J. et al. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. **Pensar a Prática**, v. 24, 5 nov. 2021.

LEONARDI, T. J.; BERGER, A. G.; REVERDITO, R. S. Esporte Contemporâneo e os Novos Desafios à Pedagogia do Esporte. Em: BETINNE, M.; GUTIERREZ, G. L. (Eds.). **Esporte e sociedade:** um olhar a partir da globalização. São Paulo: Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2019. p. 254–269.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. Dissertação —Campimas: Universidade Estadual de Campinas, 24 out. 2012.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, v. 0, n. 39, p. 164–176, 7 dez. 2012.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocuções entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 414–430, 30 jun. 2014.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405–418, abr. 2015.

MEDEIROS, Tiago Nunes et al. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da CAPES. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 2, p. 73–84, maio/ ago. 2018.

MELLO, A. DA S. et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130–149, 21 set. 2016.

MONTAGNER, Paulo Cesar. **Estudos em Pedagogia do Esporte de Crianças e Jovens:** Análises, Olhares e Desafios Teóricos. 2015. 188f. Tese (Livre-Docência em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 2015.

MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE EM SEIS PERIÓDICOS NACIONAIS. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 31 mar. 2016.

MUNN, Zachary. et al. Systematic review or scoping review? Guidance for authors When choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 1–7, nov. 2018.

NASCIMENTO, F. T. DO; FERNANDES, P. T. **Possíveis contribuições da psicologia à pedagogia do esporte**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

NASCIMENTO, K. M. L. DO; FERNANDES, D. T. Especialização esportiva precoce e suas consequências negativas: uma revisão sistemátca. **Corpoconsciência**, v. 27, p. 1–17, 2023.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215–223, 1 jul. 2018.

NOVAIS, Noilma Regina Souza; AVILA, Marco Aurelio. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 32–42, out. 2015.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 303-318, dez. 2008.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz De. O espaço do "corpo" na educação da infância. **Conexões**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1–13, jan./ abr. 2008.

OSTETTO, L. E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. Em: OSTETTO, L. E. (Ed.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** Partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus Educação, 2000. p. 175–200.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar:** O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996, 198f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 1996.

PAES, R. R. Esporte no Contexto Escolar: da educação básica ao ensino superior. Em: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. (Eds.). **Pedagogia do Esporte:** Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte na Educação Física Escolar. Cáceres: EDITORA UNEMAT, 2022. p. 15–31.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. Em: DE ROSE JÚNIOR, D. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009a. p. 73–84.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAIXÃO, Jairo Antonio Da; SOUSA, Jefferson Teixeira De; SOUZA, Ederley Emanuel. O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, p.e56678, jul. 2020.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular:** Educação Infantl, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021.

PAZETTI, M. M. et al. Intervenções do professor de educação física na educação infantil: experiências interdisciplinares. Em: BENTO, J. O. et al. (Eds.). **Desporto e Educação Física:** Identidade e Missão**.** Maputo: EDUCAR:UP-Maputo, 2021. p. 179–192.

PETERS Micah D. J. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Synth**. p.2119-2126. 2020.

REVERDITO, Riller Silva et al. O cotidiano da criança na instituição de ensino: espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 355-371, jul. 2013.

REVERDITO, Riller Silva et al. Pedagogia do Esporte: Possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. In: SILVA, Junior Vagner Pereira Da; GONÇALVES-SILVA, Luíza Lana; MOREIRA, Wagner Wey (Orgs.). **Educação Física e seus Diversos Olhares**.

Campo Grande: UFMS, 2016. p. 55–75.

REVERDITO, Riller Silva et al. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. **Perceptual and Motor Skills**. 0(0). p. 1–16. 2017.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz rev. educ. fís. (Impr.)**, p. 600–610, 2009.

RICHTER, A. C.; GONÇALVEZ, M. C.; VAZ, A. F. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. **Educar em Revista**, n. 41, p. 181–195, 2011.

SALES, Daniel Evangelista; REIS, Fábio Pinto Gonçalves Dos. O jogo na educação infantil: concepção e práticas de professores de Lavras - MG. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 23, n. 1, p. 72–98, mar. 2015.

SANTANA, W. C. DE. A pedagogia do esporte e a tarefa de ensinar além do esporte. Em: GALATTI, L. R. et al. (Eds.). **Múltiplos cenários da prática esportiva:** pedagogia do esporte. Campinas: Editora da Unicamp, 2017. v. 2p. 41–63.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. Em: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V. DO; OLIVEIRA, A. A. B. (Eds.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014. v. 5p. 45–86.

SEÁRA, Eliton Clayotn Rufino; FERMINO, Antonio Luis; SANTANA, Bruno Emannuel. A construção de valores sociais a partir da pedagogização dos esportes coletivos na educação infantil na Rede Municipal de Itajaí: resultados de uma pesquisa. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 9, n. 5, p. 15-20, abr. 2010.

SEURIN, Pierre. Educação física e desporto: cooperação ou conflito. **Em Aberto**. Brasília, v. 1, n. 5, p. 7-11, abr. 1982.

SILVA, C. G. DA et al. Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 16, n. 02, p. 129–136, 22 maio 2017.

SILVEIRA, J. Educação física, educação infantil e bncc: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares. **Pensar a Prática**, v. 25, 27 maio 2022.

SOUSA, Matheus Augusto da Silva; LIMA, Gustavo de Sá Oliveira; VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia. Modalidades esportivas individuais e coletivas no ambiente escolar: revisão sistemática. **BIOMOTRIZ**, Cruz Alta, v. 16, n. 1, p. 265–276, dez. 2022.

SOUZA, Thiago Silva De; FREITAS, Gustavo da Silva; RIGO, Luiz Carlos. Uma ação docente na educação física infantil: crianças surfando a vida. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 11, p. 67–78, fev. 2011.

TRICCO, Andrea. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, [s.l], v. 169, n. 7, p. 467-476, out. 2018.

TSANGARIDOU, Niki. Educating primary teachers to teach physical education. **European Physical Education Review**, v. 18, n. 3, p. 275–286, out. 2012.